UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA INTEGRADA

DÉBORA DE ALMEIDA BIANCO

Evaluation of bone width around implants placed simultaneously with the split-crest technique: a retrospective longitudinal study

Avaliação da dimensão óssea ao redor de implantes colocados simultaneamente com técnica de crista dividida: estudo retrospectivo longitudinal

MARINGÁ

2023

DÉBORA DE ALMEIDA BIANCO

Evaluation of bone width around implants placed simultaneously with the split-crest technique: a retrospective longitudinal study

Avaliação da dimensão óssea ao redor de implantes colocados simultaneamente com técnica de crista dividida: estudo retrospectivo longitudinal

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia Integrada.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Guimarães Araújo

Co-orientadora: Profa. Dra. Flávia Matarazzo Martins

MARINGÁ

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

B578e

Bianco, Débora de Almeida
Evaluation of bone width around implants placed simultaneously with the split-crest technique : a retrospective longitudinal study = Avaliação da dimensão óssea ao redor deimplantes colocados simultaneamente com técnica de crista dividida : estudo retrospectivo longitudinal / Débora de Almeida Bianco.. -- Maringá, 2023.
85 f. : figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Guimarães Araújo.
Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Flávia Matarazzo Martins.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, 2023.

1. Implante dentário. 2. Espessura óssea vestibular. 3. Espessura óssea. I. Araújo, Maurício Guimarães, orient. II. Martins, Flávia Matarazzo, coorient. III. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. IV. Título. V. Título: Avaliação da dimensão óssea ao redor de implantes colocados simultaneamente com técnica de crista dividida : estudo retrospectivo longitudinal.

CDD 23.ed. 617.693

Síntique Raquel Eleuterio – CRB 9/1641

DÉBORA DE ALMEIDA BIANCO

Evaluation of bone width around implants placed simultaneously with the split-crest technique: a retrospective longitudinal study

Avaliação da dimensão óssea ao redor de implantes colocados simultaneamente com técnica de crista dividida: estudo retrospectivo longitudinal

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia Integrada.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Guimarães Araújo

Co-orientadora: Profa. Dra. Flávia Matarazzo Martins

MARINGÁ

2023

Débora de Almeida Bianco

Avaliação da dimensão óssea ao redor de implantes colocados simultaneamente com técnica de crista dividida: estudo retrospectivo longitudina

Este trabalho de conclusão de Mestrado foi julgado e aprovado para obtenção do título de Mestre em Odontologia Integrada através da Universidade Estadual de Maringá

Dissertação aprovada em: 12/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Presidente - Prof. Dr. Mauricio Guimarães Araujo
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Membro Avaliador - Prof. Dr. Cléverson de Oliveira e Silva
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Membro Avaliador - Prof. Dr. Júlio Cesar Joly
São Leopoldo Mandic (SLMANDIC)

Débora de Almeida Bianco

Nascimento	16 de março de 1994 – Maringá -
Filiação	Júnior Aparecido Bianco Simoni Rosa de Almeida Bianco
2013 – 2017	Curso de Graduação em Odontologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM -PR)
2021 – 2023	Pós-Graduação em Odontologia Integrada, nível Mestrado pelo Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

Dedico este trabalho ao criador de todo Universo: Deus, meu guia e salvador. À minha família por todo amor e apoio até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por todas as oportunidades que me deu até aqui, por sempre me guiar e abençoar meus caminhos.

Aos meus pais, Júnior A. Bianco e Simoni R. de A. Bianco, por não terem medido esforços para que eu sempre pudesse ter o melhor. Obrigada por sempre acreditarem em mim, por todo o incentivo, suporte, amor, cuidado e carinho que sempre me deram. Sem vocês eu jamais teria chegado até aqui. Meu eterno amor e gratidão a vocês.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Maurício G. Araújo por todos os ensinamentos. O senhor é um grande exemplo para mim, não só como profissional e professor, mas também como ser humano. Muito obrigada por toda paciência, atenção e ensinamentos. Nunca imaginei que seria possível aprender tanto de maneira tão leve. O senhor realmente é um verdadeiro mentor. É uma honra poder fazer parte da sua equipe e aprender mais com o senhor. Sou eternamente grata pela oportunidade.

À Prof. Dra. Flávia M. Matarazzo, minha coorientadora, por sempre estar pronta para ajudar e orientar, por estar sempre preocupada com o nosso crescimento e por prezar pela excelência em todos os trabalhos que orienta, a senhora nos inspira a sermos melhores.

Ao Dr. João Garcez-Filho por compartilhar conosco seus casos clínicos e tornar possível a realização deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Cléverson O. Silva ter aceitado o convite para participar da banca examinadora e por toda ajuda e ensinamentos durante a graduação. O senhor é um grande exemplo para mim.

Ao Prof. Dr. Julio C. Joly, por ter aceitado o convite para participar da banca examinadora e pela oportunidade que tive de aprender com ele e sua equipe durante o estágio que me proporcionou no meu primeiro ano de formada. Muito obrigada pela

oportunidade e por compartilhar seu conhecimento com tanta excelência. É uma honra ter sua ajuda nesse trabalho.

Aos meus amigos/colegas da Periodontia, Débora Dias, Lais Sumback, Fernanda Angelio, Débora Facchinelli, Rômulo Lustosa e Giuliano Cesar. Sou muito grata por todos os momentos que compartilhamos.

A minha turma de Mestrado, obrigada pela parceria e companheirismo. Vocês tornaram esse caminho mais leve.

A todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada e ao Departamento de Odontologia, minha eterna gratidão.

Ao Prof. Dr. Ricardo Puziol, por todo conhecimento compartilhado em estatística.

A CAPES, pelo apoio financeiro ao desenvolvimento deste programa.

Finalmente, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho atingisse os objetivos propostos.

Avaliação da dimensão óssea ao redor de implantes colocados simultaneamente com técnica de crista dividida: estudo retrospectivo longitudinal

RESUMO

Objetivo: O objetivo da presente dissertação foi investigar a espessura do rebordo alveolar e da parede óssea vestibular cicatrizada ao redor de implantes instalados simultaneamente a técnica de crista dividida (SCT) após pelo menos 5 anos de cicatrização em um estudo retrospectivo longitudinal.

Material e Métodos: Foram avaliados os prontuários de pacientes reabilitados com implantes instalados simultaneamente ao SCT o qual foi realizado em consultório particular no período de 2002 a 2012. Foram coletados dados dos pacientes, implantes e próteses e realizada uma análise descritiva das variáveis. A espessura da crista óssea foi medida antes da realização do SCT (WR1) no local do futuro implante e 2 mm abaixo da crista óssea através do uso de um paquímetro. A mesma medida foi obtida imediatamente após a instalação do implante (WR2). A espessura do rebordo cicatrizado, do osso vestibular e do osso lingual/palatino foram medidas, assim como a distância entre a borda da superfície polida do implante (SLA) e a crista óssea (BC) através de CBCT em diferentes períodos de acompanhamento.

Resultados: Dos 30 pacientes incluídos (56.2 ± 10.2 anos), 21 eram mulheres (70%) e 9 eram homens (30%). Cada participante apresentou um sítio cirúrgico, dessa forma foram realizados 30 procedimentos da SCT seguidos da instalação de 85 implantes. O tempo médio de acompanhamento foi de 11.5 ± 4.18 anos. Imediatamente após a realização da SCT, a crista tornou-se estatisticamente mais espessa **(**WR1: 2.91 mm vs. WR2: 5.89 mm). A média dos valores de WR nos diferentes tempos de acompanhamento foi semelhante à WR2 na maioria dos intervalos. A espessura óssea da parede vestibular

nos diferentes intervalos de acompanhamento variou de 0 a 1.74 mm. A espessura óssea nas paredes palatina/lingual variou de 0 a 1.67 mm. A média da distância entre SLA-BC variou de 0.23 a 4.02 mm ao longo dos intervalos de acompanhamento.

Conclusão: A SCT seguida da instalação de implantes pode aumentar significativamente a espessura do rebordo alveolar, a qual permanece em grande parte estável por vários anos. No entanto, no nível da borda do SLA, a margem da parede óssea vestibular é frequentemente reabsorvida.

Palavras-chave: Técnica de crista dividida, espessura óssea, CBCT, espessura óssea vestibular.

Evaluation of bone width around implants placed simultaneously with the split-crest technique: a retrospective longitudinal study

ABSTRACT

Objectives: This dissertation has the objective to investigate the width of the healed buccal bone wall and alveolar ridge at implants placed simultaneously with the split crest technique (SCT) after at least 5 years of the healing in a retrospective longitudinal study.
Material and methods: The records of patients rehabilitated with implants placed simultaneously with a SCT carried out at a private practice from 2002 to 2012 were assessed. Data on patients, implants, and prostheses were collected, and a descriptive analysis of the variables was performed. The width of the ridge (WR) was assessed immediately before (WR1) SCT at the future implant site and 2 mm below the crest with a caliper. The same measure was obtained after the implant placement (WR2). The width of the healed ridge, the thickness of the buccal and lingual/palatal bone, and the distance between the treated implant surface (SLA) border to the bone crest (BC) were also assessed by CBCT measurements at the different follow-up periods.
Results: Of the 30 patients included (56.2 ± 10.2 years), 21 were females (70%), and 9 males (30%). Each participant presented one surgical site. Thus 30 SCT procedures were performed with the installation of 85 implants. The mean follow-up time was 11.5 ± 4.18 years. Immediately following the SCT, the ridge became statistically wider (WR1: was 2.91 mm vs. WR2: 5.89 mm). The overall mean of WR values at the different follow-up time intervals was similar to WR2 at most of the intervals. The buccal bone thickness at the follow-up intervals varied from 0 to 1.74 mm. The bone wall thickness at the palatal/lingual walls at all intervals varied from 0 to 1.67 mm. The mean SLA-BC distance varied from 0.23 to 4.02 mm at all intervals.
Conclusion: Split-crest technique with concomitant implant placement may significantly increase the width of the alveolar ridge which remain in great part stable for several years. At the SLA border level, however, the buccal bone wall may be frequently lost.

Keywords: Split-crest technique, bone width, CBCT, buccal bone thickness

SUMMARY

LITERATURE REVIEW

Introduction

Alveolar ridge resorption has a variety of causes, such as periodontal diseases, traumatic tooth avulsion or long-term edentulism (Cawood & Howell, 1988; Schropp, Wenzel, Kostopoulos, & Karring, 2003). Tooth extraction is also a common reason for ridge resorption as the post-extraction alveolar site undergoes extensive bone remodeling and modeling (Araújo & Lindhe, 2005). Bone loss begins with a horizontal resorption that clinically may progresses to a height loss (Cawood & Howell, 1988; Oikarinen, Sàndor, Kainulainen, & Salonen-Kemppi, 2003).

The horizontal dimension typically exhibits the largest alveolar ridge reduction (Atwood, 1979), making it difficult or impossible to place implants in the appropriate location for a prosthetic solution (Hu et al., 2018). Ridge augmentation techniques are frequently used to increase bone volume in preparation for implant placement. Modalities include lateral augmentation using guided bone regeneration (Buser, Brägger, Lang, & Nyman, 1990), block grafting (Misch, 2009), distraction osteogenesis (Takahashi, Funaki, Shintani, & Haruoka, 2004) and Interpositional augmentation (Barros-Saint-Pasteur, 1966).

The split-crest technique (SCT) can also be utilized to increase bone width by splitting and expanding the existing residual ridge (Scipioni, Bruschi, & Calesini, 1994). This technique was proposed by Scipioni & Bruschi (1988) and consists in expanding the alveolar ridge with specific drills and chisels, resulting in a sufficient width for implant bed preparation. Bone graft or bone substitute materials such as autogenous (Guirado, Zamora, & Yuguero, 2007), allogenic (Langer, Langer, & Sullivan, 2012), or xenogeneic graft materials can be used to fill the space around the implants (Scarano et al., 2015a). This technique can be performed simultaneously with implant placement, resulting in a shorter treatment time (Blus & Szmukler-Moncler, 2006; Chiapasco, Ferrini, Casentini, Accardi, & Zaniboni, 2006; Engelke, Diederichs, Jacobs, & Deckwer, 1997; Koo, Dibart, & Weber, 2008; Langer et al., 2012; Scipioni et al., 1994; Sethi & Kaus, 2000).

The literature review below describes the available research on the horizontal ridge expansion outcomes following the SCT.

Search strategy

A bibliographic search was conducted in MEDLINE-PubMed to identify the current evidence supporting the present literature review. The PICOS methodology (Tacconelli, 2010) was used with the following MeSH terms and key words:

PICOS	Definition	MesH terms/ key words
P (Patient or population)	Patients treated with dental implants	Human OR dental implant OR dental implants OR
I (Intervention)	Dental implant placement following the split-crest technique	Split-crest technique OR split crest technique OR ridge expansion OR alveolar ridge split OR bone splitting
C (Comparison)	Not Applied	-
O (Outcomes)	Dimension of the total width of the healed ridge bone wall	Alveolar thickness OR bone width OR bone dimension
S (Study design)	Systematic reviews, randomized controlled clinical trials, prospective or restrospective studies and case series	clinical

Resulting in: ((((human) OR (dental implant)) OR (dental implants)) AND (((((split-crest technique) OR (split crest technique)) OR (ridge expansion)) OR (alveolar ridge split)) OR (bone splitting))) AND (((alveolar thickness) OR (bone width)) OR (bone dimension)).

The inclusion criteria were clinical studies of any design with implants placed simultaneously with split-crest technique in the jaws. Exclusion criteria were studies not published in English, in vitro or animal designs and lack of information. A total of 750

studies were identified in MEDLINE, of which 16 were included in this literature review. Five more studies were selected from hand searching screening. The primary outcome was the width of the healed ridge. Width of the ridge before and immediately after the SCT, the distance between the treated implant surface (SLA) to the bone crest and the buccal bone wall thickness were also recorded.

LONGITUDINAL STUDIES

Sixteen longitudinal studies were included in the present literature review. Detailed data collected from each study are shown in Table 1.

General data

The total number of patients in the studies ranged from 5 to 71, with a total of 404 patients (Albanese et al., 2019; Altiparmak, Akdeniz, Bayram, Gulsever, & Uckan, 2017; Anitua & Alkhraisat, 2016; Annibali, Bignozzi, Sammartino, La Monaca, & Cristalli, 2012; R. Bassetti, Bassetti, Mericske-Stern, & Enkling, 2013a; Blus & Szmukler-Moncler, 2006; Bruschi et al., 2017; Crespi, Bruschi, Gastaldi, Capparé, & Gherlone, 2015; Crespi, Capparè, & Gherlone, 2014; Crespi, Toti, Covani, Crespi, & Menchini-Fabris, 2021; de Souza et al., 2020; Ferrigno & Laureti, 2005; Garcez-Filho et al., 2015; González-García, Monje, & Moreno, 2011; Santagata, Guariniello, & Tartaro, 2015; Simion, Baldoni, & Zaffe, 1992). The total number of implants placed following the SCT was 1011, in 6 studies (Altiparmak et al., 2017; de Souza et al., 2020; Ferrigno & Laureti, 2005; Garcez-Filho et al., 2015; González-García et al., 2011; Santagata et al., 2015) implants were placed on the maxilla, in 9 studies (Albanese et al., 2019; Annibali et al., 2012; R. Bassetti et al., 2013a; Blus & Szmukler-Moncler, 2006; Bruschi et al., 2017; Crespi et al., 2015, 2014, 2021; Simion et al., 1992) they were placed both in the maxilla and the mandible, in 1 study (Altiparmak et al., 2017) it was placed only in the mandible. The bone width (BW) before the SCT was reported by thirteen studies and ranged from 2.7 to 4.6 mm (Albanese et al., 2019; Anitua & Alkhraisat, 2016; Annibali et al., 2012; R. Bassetti et al., 2013a; Blus & Szmukler-Moncler, 2006; Bruschi et al., 2017; Crespi et al., 2015, 2014,

2021; de Souza et al., 2020; Ferrigno & Laureti, 2005; Garcez-Filho et al., 2015; Santagata et al., 2015; Simion et al., 1992). Immediately after SCT the width ranged from 6 to 9 mm on the 7 studies that reported (Albanese et al., 2019; Anitua & Alkhraisat, 2016; Annibali et al., 2012; R. Bassetti et al., 2013a; Blus & Szmukler-Moncler, 2006; Crespi et al., 2015, 2014, 2021). Only 5 studies evaluated the bone width at the follow-up, and it ranged from 4.7 to 8.2 mm (Bruschi et al., 2017; Crespi et al., 2021; de Souza et al., 2020; Santagata et al., 2015; Simion et al., 1992). Only one study did not reported the BW in any time point (Altiparmak et al., 2017). Follow-up periods ranged from 6 months to 120 months. The buccal bone wall thickness was assess by only one study (Crespi et al., 2021) and presented a mean of 2.5 mm on the maxilla and 1.2 mm on the mandible. The SLA-BC distance was assessed at follow-up times in 9 studies and ranged from 0.1 to 2.5 mm (Albanese et al., 2019; Anitua & Alkhraisat, 2016; R. Bassetti, Bassetti, Mericske-Stern, & Enkling, 2013b; Bruschi et al., 2017; Crespi et al., 2015; de Souza et al., 2020; Garcez-Filho et al., 2015; González-García et al., 2011; Simion et al., 1992), and the implant survival ranged from 95 to 100% and was reported by all studies.

Table 1. Longitudinal studies.

Authors (year)	Study design	P/I (n)	Location of SCP	BW before SCT	BW immediately after SCT	BW at follow-up	Follow-up (months)	Buccal bone wall thickness	SLA-BC distance at follow-up	Implant survival	Author's conclusion
Albanese et al., (2019)	P	10/45	Maxilla/ Mandible	2.7 (SD: 1.1) mm	6 (SD: 1.6) mm	NR	12	NR	1.1 (SD: 1) mm	97.8%	SCT was predictable and showed a success rate of 97.8% at 12 months from implant surgery
Altiparmak et al., (2017)	R	24/43	Maxilla	NR	NR	NR	38.3	NR	NR	100%	The SCT showed to shorten the treatment period, decrease postoperative swelling and pain, eliminate the need for a second surgical site, reduce the treatment cost, and ease patient cooperation on the surgery
Anitua et al., (2016)	R	10/16	Mandible	4. 2 (SD: 1.4) mm	6.4 (SD: 1) mm	NR	60	NR	1.4 (SD: 1)	100%	The SCT was an effective technique for the treatment of the atrophic mandible and the placement of dental implants.
Annibali et al., (2012)	CS	5/19	Maxilla/ Mandible	4.6 (SD: 1.3) mm	9.1(SD: 1.2) mm	NR	12.2	NR	NR	100%	Survival and success rates of the implants placed in bone augmented using the SCT appeared to be similar to those of implants placed in bone augmented using the GBR techniques and in pristine sites.
Bassetti et al., (2013)	P	7/17	Maxilla/ Mandible	2.9 (SD: 0.4) mm	7.6 (SD: 0.8) mm	NR	30	NR	2 mm	100%	After SCT, during the healing phase and the first year of loading a slightly more pronounced marginal bone loss should be anticipated compared to implant insertion in native bone

Blus et al., (2006)	P	57/230	Maxilla/ Mandible	3.2 mm	6 mm	NR	30	NR	NR	96.5%	SCT with USBS is predictable and does not lead to bone overheating or bone injury.
Bruschi et al., (2017)	R	71/137	Maxilla/ Mandible	2.6 (SD: 0.7) mm	NR	6.9 (SD:1.8) mm	78	NR	0.1	98.5%	Marginal bone stability seems to be influenced by blood supply on different flap approaches, and it appears that a full-thickness flap should not be reflected when ridge splitting is done. The keratinized gingiva thickness, dental implants with a 2mm collar, and the axis of the implant perpendicular to the antagonist dental surface may justify the bone gain presented after almost three years of implant placement
Crespi et al., (2013)	P	46/118	Maxilla/ Mandible	2.8 (SD:0.7) mm	7.2 (SD:1.7) mm	NR	24	NR	NR	98.3%	SCT using an electrical mallet does not lead to bone injury and does not lead to bone overheating. This surgical technique is rendered safe, less technique sensitive, and comfortable.
Crespi et al., (2015)	P	36/93	Maxilla/ Mandible	3.0 (SD: 0.8) mm	6.6 (SD: 1.6) mm	NR	24	NR	1 (SD: 0.4)	98.9%	Immediate loading of implants placed in SCT presented a favorable clinical outcome at 2 years of follow-up.
Crespi et al., (2021)	R	38/72	Maxilla/ Mandible	Maxila: 3.7 (SD: 0.8) mm Mandible: 3.7 (SD: 1.0) mm	NR	Maxilla: 8.1 (SD: 0.8) mm Mandible: 7.2 (SD: 0.7) mm	60	Maxilla: 2.5 (SD: 0.5) mm Mandible: 1.2(SD: 0.3) mm	NR	95%	Posterior areas of the maxilla displayed a higher increase in alveolar width and volume than mandibular areas, and a lower cumulative survival rate was reported for the maxillary single implants
de Souza et al., (2021)	P	13/23	Maxilla	2.9 (SD: 0.3) mm	NR	6.3 (SD: 0.6) mm	18.3	NR	0.6 mm	100%	The SCT proved to be viable and predictable, enabling a significant increase in ridge thickness and a high percentage of implant survival

Ferrigno et al., (2005)	P	40/82	Maxilla	NR	NR	NR	18	NR	NR	ITI TE: 100% ITI Standand: 95%	ITI TE implants inserted in conjunction with SCT seem to be a promising therapy to treat selected anatomic situations involving insufficient maxillary bone thickness
Garcez-Filho et al., (2014)	R	21/40	Maxilla	3.2 mm	NR	NR	120	NR	1.9 (SD: 0.9) mm	95%	SCT may be considered a secure, less invasive, and less morbid alternative to treat narrow edentulous ridges when compared to autogenous bone grafts
Gonzalez-Garcia et al., (2010)	P	8/33	Maxilla	NR	NR	NR	28.3	NR	0.5 mm	100%	The SCT provides predictable results concerning primary stability and implant surveillance
Santagata et al., (2015)	P	13/33	Maxilla	4.6 mm	NR	8.2 mm *6 months	36	NR	NR	97.5 %	The SCT appeared to be relatively uncomplicated, and the success rates of implants placed in the expanded areas were within the limits of the proposed criteria
Simion et al., (1992)	CS	5/10	Maxilla/ Mandible	2.5 mm	NR	4.7 mm	6	NR	2.5 mm	100%	The results indicate that the SCT associated with an e-PTFE membrane could be a valid alternative to techniques requiring extra surgical ridge widening procedures.

Study design: P - prospective; R - retrospective; CS - case series

P/I (n) - patients/implants

BW before SCP: NR - not reported

Author's conclusion: GBR - guided bone regenaration; USBS - ultra-sonic bone surgery

SYSTEMATIC REVIEWS

Five systematic reviews reporting long-term clinical outcomes following the SCT were selected. Detailed data are shown in Table 2.

Bassetti et al. (2015) evaluated the clinical, radiological, and histological outcomes of the SCT outcomes with or without guided bone regeneration (GBR) with a follow-up range of 1-10 years from 18 human studies and 6 animal studies. Eighteen studies reported survival and 9 reported success rates ranged from 91.7 to 100% and 88.2 to 100%, respectively. In the publications assessing the crestal bone level changes the most bone loss was observed during healing phase. Only 1 publication compared bone level changes at buccal site with the mesial-distal sites and reported a slightly more pronounced bone loss buccally.

Elnayef et al. (2015) assessed the predictability, dimensional changes, and associated factors to successfully perform the SPT from 17 studies. The variables assessed were horizontal bone gain after SCT as well as its related predictability, complications, implant survival rate, and factors (e.g., PTF: partial thickness flap; FTF: full thickness flap). The implant survival rate of the included studies was 97% with the FTF approach and 95.7% with the PTF approach. The BW gain was 3.2 (SD:1.2) mm using FTF approach and 4.1 (SD: 3.1) mm using PTF approach. Buccal wall fracture that becomes detached from the periosteum (free bone fragment) represented the most frequent postoperative complication, followed by postoperative ridge resorption.

Mestas et al. (2016) evaluated the survival rates of titanium dental implants placed using SCT for alveolar ridge expansion and the variables of the study were the number and/or percentage of implants reported lost from 9 studies. A total of 1178 patients received 3033 implants with ridge expansion. On average, the success rate was 96.6% and the survival rate was 96.8% with a mean follow-up of 58.3 months.

Starch and Jensen (2019) evaluated in 5 studies the hypothesis of no difference in implant treatment outcome after maxillary alveolar ridge expansion with SCP compared with lateral ridge augmentation with autogenous bone block graft. The primary outcome variable was the survival of prosthesis and implants. The findings indicated that both treatment modalities disclosed high survival rate of implants and prosthesis. As

secondary outcome, the implant stability, peri-implant marginal bone loss, gain in maxillary WR and biological and technical complications. Implant stability values, limited peri-implant marginal bone loss and gain in maxillary WR were reported. According to the results both techniques seemed to be useful for horizontal augmentation of maxillary alveolar deficiencies.

Waechter et al. (2016) reviewed data from 27 studies that reported bone volume gain with SCT with different surgical instruments for osteotomy. The findings of the review showed that average bone gain in the studies that used conventional surgical instruments (burs and chisels) was 3.6 mm, while in those that used piezoelectric ultrasound devices was 3.7 mm. It was concluded that the use of both techniques for osteotomy were effective for successful SCT.

Table 2. Systematic Reviews.

Author (year)	Journal	Nº of articles included	Objective	Variables	Results	Conclusion
Bassetti et al., (2015)	Clinical Oral Implants Research	18	To evaluate clinical and radiological outcomes of the SCT with or without GBR	Survival and success implant rates, dimensional bone changes	Survival (18 studies) and success (9 studies) rates ranged from 91.7 to 100% and 88.2 to 100%, respectively, with a mean follow-up of 1-10 years. Crestal bone level changes in some studies indicate slightly higher bone loss before and after loading. Only 1 publication compared bone level changes at buccal site with the mesial-distal sites and reported a slightly more pronounced bone loss buccally.	SCT seems to be a well-functioning one-stage alternative to extended two-stage horizontal grafting procedures
Elnayef et al., (2015)	The International Journal of Oral Maxillofacial Implants	17	To assess the predictability, dimensional changes, and associated factors to successfully perform the SCT	Horizontal bone gain after SCT as well as its related predictability, complications, implant survival rate, and factors (e.g., the FTF vs PTF approach)	The implant survival rate of the included studies' mean was 97.0% with the FTF approach and 95.7% PTF approach. The weighted mean of bone width gain was 3.19 (SD: 1.19) mm . For studies using PTF for SCP, only one study provided the mean of horizontal bone width gain (4.13 - SD: 3.13 mm). Buccal wall fracture represented the most frequent postoperative complication, followed by postoperative ridge resorption	The SCT might represent a predictable approach as demonstrated by a high implant survival rate, adequate horizontal bone gain, and minimal intra and postoperative complications.
Mestas et al., (2016)	The International Journal of Oral Maxillofacial Implants	9	To evaluate the survival rates of titanium dental implants placed using SCT for alveolar ridge expansion	Number and/or percentage of implants reported lost	A total of 1,178 patients received 3,033 implants following the SCT. On average, the success rate was 96.6%, and the survival rate was 96.8%, with a mean follow-up of 58.3 months.	The SCT appears to provide predictable alveolar ridge augmentation as well as high survival rates in the short and long term for implants in the maxilla or mandible

Starch-Jensen (2019)	Journal of Oral Maxillofacial Research	5	To test the hypothesis of no difference in implant treatment outcome after maxillary alveolar ridge expansion with SCT compared with lateral ridge augmentation with autogenous bone block graft	Primary outcome measures: survival of prosthesis, survival of implants Secondary outcomes: implant stability, peri-implant marginal bone loss, gain in maxillary alveolar ridge width, biologic and technical complications	Both treatment modalities disclosed a high survival rate of implants with few complications. The high survival rate of the prosthesis, implant stability values, limited peri-implant marginal bone loss, and gain in maxillary alveolar ridge width was reported with the SCT. Patient-reported outcome measures and length of treatment time were not assessed in any of the included studies.	The hypothesis of no difference in the final implant treatment outcome could neither be confirmed nor rejected. Both techniques seem to be useful for horizontal augmentation of maxillary alveolar deficiencies with a high survival rate of prosthesis and implants
Waechter et al., (2016)	Journal of Oral Maxillofacial Research	27	To determine the expected bone volume gain with SCT with different surgical instruments for osteotomy	Bone volume increase, surgical instruments used	A total of 4,115 implants were installed in 1,732 patients (average patient age 52 years). The overall implant survival rate was 97%. The average bone gain in studies that used conventional surgical instruments was 3.6 mm, while this was 3.7 mm in those that used ultrasound. The most significant problems identified during the qualitative analysis were related to the random selection of the population and the absence of statistical analysis.	The SCT appears to be a promising and effective technique to gain bone width, regardless of the surgical instruments used

Objective: GBR - guided bone regeneration

Variables: FTF - full-thickness flap; PTF - partial-thickness flap

CONCLUSION

SCT with concomitant implant placement shows high survival rates and, therefore, is a reliable and predictable alternative for ridge augmentation in narrow alveolar ridges. Evidence on the hard tissue stability, specially at the buccal site, for long period follow-up is however, limited.

REFERENCES

Albanese, M., Ricciardi, G., Luciano, U., Donadello, D., Lucchese, A., Gelpi, F., … Bertossi, D. (2019). Alveolar splitting with Piezosurgery®, bone bank grafts and NobelActive implants as an alternative to major bone grafting for maxillary reconstruction. *Minerva Stomatologica*, *68*(1), 3–10. https://doi.org/10.23736/S0026-4970.17.04006-7

Al-Dubai, S. A. S., Abdel-Rahman, F. H., Ahmed, W. M. A. S., & Tawfik, M. A.-M. (2022). Comparison between Modified Bone-splitting Technique and Distraction Osteogenesis in Horizontal Alveolar Ridge Expansion: Randomized Clinical Study. *The Journal of Contemporary Dental Practice*, *23*(10), 1008–1015. https://doi.org/10.5005/jp-journals-10024-3423

Altiparmak, N., Akdeniz, S. S., Bayram, B., Gulsever, S., & Uckan, S. (2017). Alveolar Ridge Splitting Versus Autogenous Onlay Bone Grafting: Complications and Implant Survival Rates. *Implant Dentistry*, *26*(2), 284–287. https://doi.org/10.1097/ID.0000000000000541

Anitua, E., & Alkhraisat, M. H. (2016). Is Alveolar Ridge Split a Risk Factor for Implant Survival? *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery: Official Journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons*, *74*(11), 2182–2191. https://doi.org/10.1016/j.joms.2016.06.182

Anitua, E., Begoña, L., & Orive, G. (2013). Clinical evaluation of split-crest technique with ultrasonic bone surgery for narrow ridge expansion: Status of soft and hard tissues and

implant success. *Clinical Implant Dentistry and Related Research*, *15*(2), 176–187. https://doi.org/10.1111/j.1708-8208.2011.00340.x

Annibali, S., Bignozzi, I., Sammartino, G., La Monaca, G., & Cristalli, M. P. (2012). Horizontal and vertical ridge augmentation in localized alveolar deficient sites: A retrospective case series. *Implant Dentistry*, *21*(3), 175–185. https://doi.org/10.1097/ID.0b013e31824ee3e9

Araújo, M. G., & Lindhe, J. (2005). Dimensional ridge alterations following tooth extraction. An experimental study in the dog. *Journal of Clinical Periodontology*, *32*(2), 212–218. https://doi.org/10.1111/j.1600-051X.2005.00642.x

Atwood, D. A. (1979). Bone Loss of Edentulous Alveolar Ridges. *Journal of Periodontology*, *50 Suppl 4S*, 11–21. https://doi.org/10.1902/jop.1979.50.4s.11

Barros-Saint-Pasteur, J. (1966). [Plastic restoration of the alveolar crest of the mandible]. *Acta Odontologica Venezolana*, *4*(1), 3–21.

Bassetti, M. A., Bassetti, R. G., & Bosshardt, D. D. (2016). The alveolar ridge splitting/expansion technique: A systematic review. *Clinical Oral Implants Research*, *27*(3), 310–324. https://doi.org/10.1111/clr.12537

Bassetti, R., Bassetti, M., Mericske-Stern, R., & Enkling, N. (2013a). Piezoelectric alveolar ridge-splitting technique with simultaneous implant placement: A cohort study with 2-year radiographic results. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *28*(6), 1570–1580. https://doi.org/10.11607/jomi.3174

Bassetti, R., Bassetti, M., Mericske-Stern, R., & Enkling, N. (2013b). Piezoelectric alveolar ridge-splitting technique with simultaneous implant placement: A cohort study with 2-year radiographic results. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *28*(6), 1570–1580. https://doi.org/10.11607/jomi.3174

Benic, G. I., Mokti, M., Chen, C.-J., Weber, H.-P., Hämmerle, C. H. F., & Gallucci, G. O. (2012). Dimensions of buccal bone and mucosa at immediately placed implants after 7 years: A clinical and cone beam computed tomography study. *Clinical Oral Implants Research*,

23(5), 560–566. https://doi.org/10.1111/j.1600-0501.2011.02253.x

Blus, C., & Szmukler-Moncler, S. (2006). Split-crest and immediate implant placement with ultra-sonic bone surgery: A 3-year life-table analysis with 230 treated sites. *Clinical Oral Implants Research*, *17*(6), 700–707. https://doi.org/10.1111/j.1600-0501.2006.01206.x

Botelho, S. V., Perussolo, J., Misawa, M. Y., Zadeh, H. H., & Araújo, M. G. (2020). The Basal Bone and Alveolar Process in the Maxillary Anterior Region in Humans: A Cone Beam Computed Tomographic Study. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *40*(6), 907–914. https://doi.org/10.11607/prd.4571

Bruschi, G. B., Capparé, P., Bravi, F., Grande, N., Gherlone, E., Gastaldi, G., & Crespi, R. (2017). Radiographic Evaluation of Crestal Bone Level in Split-Crest and Immediate Implant Placement: Minimum 5-Year Follow-up. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *32*(1), 114–120. https://doi.org/10.11607/jomi.4203

Buser, D., Brägger, U., Lang, N. P., & Nyman, S. (1990). Regeneration and enlargement of jaw bone using guided tissue regeneration. *Clinical Oral Implants Research*, *1*(1), 22–32. https://doi.org/10.1034/j.1600-0501.1990.010104.x

Buser, D., Dula, K., Hirt, H. P., & Schenk, R. K. (1996). Lateral ridge augmentation using autografts and barrier membranes: A clinical study with 40 partially edentulous patients. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery: Official Journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons*, *54*(4), 420–432; discussion 432-433. https://doi.org/10.1016/s0278-2391(96)90113-5

Cawood, J. I., & Howell, R. A. (1988). A classification of the edentulous jaws. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, *17*(4), 232–236. https://doi.org/10.1016/s0901-5027(88)80047-x

Chiapasco, M., Ferrini, F., Casentini, P., Accardi, S., & Zaniboni, M. (2006). Dental implants placed in expanded narrow edentulous ridges with the Extension Crest device. A 1-3-year multicenter follow-up study. *Clinical Oral Implants Research*, *17*(3), 265–272.

https://doi.org/10.1111/j.1600-0501.2005.01196.x

Crespi, R., Bruschi, G. B., Gastaldi, G., Capparé, P., & Gherlone, E. F. (2015). Immediate Loaded Implants in Split-Crest Procedure. *Clinical Implant Dentistry and Related Research*, *17 Suppl 2*, e692-698. https://doi.org/10.1111/cid.12316

Crespi, R., Capparè, P., & Gherlone, E. F. (2014). Electrical mallet provides essential advantages in split-crest and immediate implant placement. *Oral and Maxillofacial Surgery*, *18*(1), 59–64. https://doi.org/10.1007/s10006-013-0389-2

Crespi, R., Toti, P., Covani, U., Crespi, G., & Menchini-Fabris, G.-B. (2021). Maxillary and Mandibular Split Crest Technique with Immediate Implant Placement: A 5-Year Cone Beam Retrospective Study. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *36*(5), 999–1007. https://doi.org/10.11607/jomi.8572

de Souza, C. S. V., de Sá, B. C. M., Goulart, D., Guillen, G. A., Macêdo, F. G. C., & Nóia, C. F. (2020). Split Crest Technique with Immediate Implant to Treat Horizontal Defects of the Alveolar Ridge: Analysis of Increased Thickness and Implant Survival. *Journal of Maxillofacial and Oral Surgery*, *19*(4), 498–505. https://doi.org/10.1007/s12663-020-01332-z

Elamrousy, W., Osama, M., & Issa, D. R. (2021). Autogenous Bone and Bioactive Glass around Implants Placed Simultaneously with Ridge Splitting for the Treatment of Horizontal Bony Defects: A Randomised Clinical Trial. *International Journal of Dentistry*, *2021*, 2457328. https://doi.org/10.1155/2021/2457328

Elnayef, B., Monje, A., Lin, G.-H., Gargallo-Albiol, J., Chan, H.-L., Wang, H.-L., & Hernández-Alfaro, F. (2015). Alveolar ridge split on horizontal bone augmentation: A systematic review. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *30*(3), 596–606. https://doi.org/10.11607/jomi.4051

Engelke, W. G., Diederichs, C. G., Jacobs, H. G., & Deckwer, I. (1997). Alveolar reconstruction with splitting osteotomy and microfixation of implants. *The International Journal of Oral &*

Maxillofacial Implants, *12*(3), 310–318.

Ferrigno, N., & Laureti, M. (2005). Surgical advantages with ITI TE implants placement in conjunction with split crest technique. 18-month results of an ongoing prospective study. *Clinical Oral Implants Research*, *16*(2), 147–155. https://doi.org/10.1111/j.1600-0501.2005.01125.x

Garcez-Filho, J., Tolentino, L., Sukekava, F., Seabra, M., Cesar-Neto, J. B., & Araújo, M. G. (2015). Long-term outcomes from implants installed by using split-crest technique in posterior maxillae: 10 years of follow-up. *Clinical Oral Implants Research*, *26*(3), 326–331. https://doi.org/10.1111/clr.12330

Glickman, I., & Smulow, J. B. (1965). Buttressing bone formation in the periodontium. *Journal of Periodontology*, *36*(5), 365–370. https://doi.org/10.1902/jop.1965.36.5.365

González-García, R., Monje, F., & Moreno, C. (2011). Alveolar split osteotomy for the treatment of the severe narrow ridge maxillary atrophy: A modified technique. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, *40*(1), 57–64. https://doi.org/10.1016/j.ijom.2010.03.030

Guirado, J. L. C., Zamora, G. P., & Yuguero, M. R. S. (2007). Ridge splitting technique in atrophic anterior maxilla with immediate implants, bone regeneration and immediate temporisation: A case report. *Journal of the Irish Dental Association*, *53*(4), 187–190.

Gurler, G., Delilbasi, C., Garip, H., & Tufekcioglu, S. (2017). Comparison of alveolar ridge splitting and autogenous onlay bone grafting to enable implant placement in patients with atrophic jaw bones. *Saudi Medical Journal*, *38*(12), 1207–1212. https://doi.org/10.15537/smj.2017.12.21462

Holtzclaw, D. J., Toscano, N. J., & Rosen, P. S. (2010). Reconstruction of posterior mandibular alveolar ridge deficiencies with the piezoelectric hinge-assisted ridge split technique: A retrospective observational report. *Journal of Periodontology*, *81*(11), 1580–1586. https://doi.org/10.1902/jop.2010.100093

Hu, G.-H., Froum, S. J., Alodadi, A., Nose, F., Yu, Y.-C. P., Suzuki, T., & Cho, S.-C. (2018). A Three-Stage Split-Crest Technique: Case Series of Horizontal Ridge Augmentation in the Atrophic Posterior Mandible. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *38*(4), 565–573. https://doi.org/10.11607/prd.2907

Jensen, O. T., Cullum, D. R., & Baer, D. (2009). Marginal bone stability using 3 different flap approaches for alveolar split expansion for dental implants: A 1-year clinical study. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery: Official Journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons*, *67*(9), 1921–1930. https://doi.org/10.1016/j.joms.2009.04.017

Koh, R. U., Oh, T.-J., Rudek, I., Neiva, G. F., Misch, C. E., Rothman, E. D., & Wang, H.-L. (2011). Hard and soft tissue changes after crestal and subcrestal immediate implant placement. *Journal of Periodontology*, *82*(8), 1112–1120. https://doi.org/10.1902/jop.2011.100541

Koo, S., Dibart, S., & Weber, H.-P. (2008). Ridge-splitting technique with simultaneous implant placement. *Compendium of Continuing Education in Dentistry (Jamesburg, N.J.: 1995)*, *29*(2), 106–110.

Kuchler, U., Chappuis, V., Gruber, R., Lang, N. P., & Salvi, G. E. (2016). Immediate implant placement with simultaneous guided bone regeneration in the esthetic zone: 10-year clinical and radiographic outcomes. *Clinical Oral Implants Research*, *27*(2), 253–257. https://doi.org/10.1111/clr.12586

Langer, B., Langer, L., & Sullivan, R. M. (2012). Planned labial plate advancement with simultaneous single implant placement for narrow anterior ridges followed by reentry confirmation. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *32*(5), 509–519.

Marx, R. E., & Garg, A. K. (1998). Bone structure, metabolism, and physiology: Its impact on dental implantology. *Implant Dentistry*, *7*(4), 267–276. https://doi.org/10.1097/00008505-

199807040-00004

Mestas, G., Alarcón, M., & Chambrone, L. (2016). Long-Term Survival Rates of Titanium Implants Placed in Expanded Alveolar Ridges Using Split Crest Procedures: A Systematic Review. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *31*(3), 591–599. https://doi.org/10.11607/jomi.4453

Misawa, M., Lindhe, J., & Araújo, M. G. (2016). The alveolar process following single-tooth extraction: A study of maxillary incisor and premolar sites in man. *Clinical Oral Implants Research*, *27*(7), 884–889. https://doi.org/10.1111/clr.12710

Monje, A., Chappuis, V., Monje, F., Muñoz, F., Wang, H.-L., Urban, I. A., & Buser, D. (2019). The Critical Peri-implant Buccal Bone Wall Thickness Revisited: An Experimental Study in the Beagle Dog. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *34*(6), 1328–1336. https://doi.org/10.11607/jomi.7657

Oikarinen, K. S., Sàndor, G. K. B., Kainulainen, V. T., & Salonen-Kemppi, M. (2003). Augmentation of the narrow traumatized anterior alveolar ridge to facilitate dental implant placement. *Dental Traumatology: Official Publication of International Association for Dental Traumatology*, *19*(1), 19–29. https://doi.org/10.1034/j.1600-9657.2003.00125.x

Santagata, M., Guariniello, L., & Tartaro, G. (2015). Modified edentulous ridge expansion technique and immediate implant placement: A 3-year follow-up. *The Journal of Oral Implantology*, *41*(2), 184–187. https://doi.org/10.1563/AAID-JOI-D-12-00308

Scarano, A., Piattelli, A., Murmura, G., Iezzi, G., Assenza, B., & Mancino, C. (2015a). Delayed expansion of the atrophic mandible by ultrasonic surgery: A clinical and histologic case series. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *30*(1), 144–149. https://doi.org/10.11607/jomi.2753

Scarano, A., Piattelli, A., Murmura, G., Iezzi, G., Assenza, B., & Mancino, C. (2015b). Delayed expansion of the atrophic mandible by ultrasonic surgery: A clinical and histologic case series. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *30*(1), 144–149.

https://doi.org/10.11607/jomi.2753

Scavia, S., Roncucci, R., Bianco, E., & Maddalone, M. (2020). Minimal Invasive Flapless Piezotome Alveolar Crest Horizontal Split Technique: Preliminary Results. *The Journal of Contemporary Dental Practice*, *21*(1), 28–35.

Schropp, L., Wenzel, A., Kostopoulos, L., & Karring, T. (2003). Bone healing and soft tissue contour changes following single-tooth extraction: A clinical and radiographic 12-month prospective study. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *23*(4), 313–323.

Scipioni, A., Bruschi, G. B., & Calesini, G. (1994). The edentulous ridge expansion technique: A five-year study. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *14*(5), 451–459.

Sethi, A., & Kaus, T. (2000). Maxillary ridge expansion with simultaneous implant placement: 5-year results of an ongoing clinical study. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *15*(4), 491–499.

Simion, M., Baldoni, M., & Zaffe, D. (1992). Jawbone enlargement using immediate implant placement associated with a split-crest technique and guided tissue regeneration. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *12*(6), 462–473.

Starch-Jensen, T., & Becktor, J. P. (2019). Maxillary Alveolar Ridge Expansion with Split-Crest Technique Compared with Lateral Ridge Augmentation with Autogenous Bone Block Graft: A Systematic Review. *Journal of Oral & Maxillofacial Research*, *10*(4), e2. https://doi.org/10.5037/jomr.2019.10402

Takahashi, T., Funaki, K., Shintani, H., & Haruoka, T. (2004). Use of horizontal alveolar distraction osteogenesis for implant placement in a narrow alveolar ridge: A case report. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *19*(2), 291–294.

Vandenbroucke, J. P., von Elm, E., Altman, D. G., Gøtzsche, P. C., Mulrow, C. D., Pocock, S. J., … STROBE Initiative. (2007). Strengthening the Reporting of Observational Studies

in Epidemiology (STROBE): Explanation and elaboration. *PLoS Medicine*, *4*(10), e297. https://doi.org/10.1371/journal.pmed.0040297

Waechter, J., Leite, F. R., Nascimento, G. G., Carmo Filho, L. C., & Faot, F. (2017). The split crest technique and dental implants: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, *46*(1), 116–128. https://doi.org/10.1016/j.ijom.2016.08.017

ARTICLE PREPARED ACCORDING TO THE GUIDELINES

PROVIDED BY Clinical Oral Implants Research

Evaluation of bone width around implants placed simultaneously with the split-crest technique: a retrospective longitudinal study

Débora de Almeida Bianco[1] , João Garcez-Filho[2] , André Barbisan de Souza[1] , Flávia Matarazzo[1] , Ricardo Puziol de Oliveira[3] , Maurício G. Araújo[1]

SHORT RUNNING TITLE: **Bone stability around implants placed with split-crest technique.**

Author's affiliation:

[1]Department of Dentistry, State University of Maringá, Maringá, Paraná, Brazil.

[2]Private practice, Aracaju, Brazil.

[3]Department of the Environment, State University of Maringá, Umuarama, Paraná, Brazil.

Keywords: Split-crest technique, bone width, CBCT, buccal bone thickness.

Acknowledgements: The authors deny any conflicts of interest.

Corresponding author:

Mauricio G. Araújo
Department of Dentistry, State University of Maringá, Mandacaru avenue, 1550, Maringá, Paraná, Brazil CEP: 87013-010
Tel./Fax: +55 44 3011 9052
e-mail: odomar@hotmail.com

INTRODUCTION

Bone resorption (vertically, horizontally, or a combination of both) is frequently found in patients with long-standing edentulism (Cawood & Howell, 1988; Schropp et al., 2003). Due to alveolar ridge resorption caused by post-extraction defects, periodontal diseases, traumatic tooth avulsion, or long-term edentulism, implant placement in an ideal position for a prosthetic solution is frequently compromised or impossible (Hu et al., 2018). As a result, augmentation techniques are frequently used to increase bone volume in preparation for implant placement.

Different ridge augmentation procedures such as lateral augmentation using guided bone regeneration (Buser et al., 1990), bone block grafting (Misch, 2009), distraction osteogenesis (Takahashi et al., 2004), and interpositional augmentation (Barros-Saint-Pasteur, 1966) have been suggested to reconstruct the resorbed posterior and anterior edentulous sites. Although guided bone regeneration is a predictable procedure for horizontal ridge augmentation, it strongly relies on the underlying bone's blood supply (Misch, 2016), which limits its use in an atrophic mandible with limited marrow between the buccal and lingual central plates. The same can be said for bone block grafting, which necessitates a second surgery site if autogenous bone is used (Buser, Dula, Hirt, & Schenk, 1996). Distraction osteogenesis and interpositional augmentation are also effective techniques, but complications may arise, resulting in the loss of large segments of bone (Guirado, Zamora, & Yuguero, 2007; Jensen, 2016).

In an attempt to overcome some of these limitations, the split-crest technique (SCT) with immediate implant placement was proposed by Scipioni & Bruschi (1988). In this technique, the ridge is expanded with specific drills and chisels, resulting in a sufficient width for implant bed preparation. Bone graft or bone substitute materials such as autogenous (Guirado et al., 2007), allogenic (Langer et al., 2012), or xenogeneic graft materials can be used to fill the space around the implants (Scarano et al., 2015b). This technique can be performed concurrently with implant placement, resulting in a shorter treatment time (Blus & Szmukler-Moncler, 2006; Chiapasco et al., 2006; Engelke et al., 1997; Koo et al., 2008; Langer et al., 2012; Scipioni et al., 1994; Sethi & Kaus, 2000). The

main advantages of such a technique are the fact that it does not require a donor area to remove the graft, provides a 4-wall bone defect and allows for the installation of dental implants in the same operative procedure, reducing morbidity, increasing wound stability, treatment time, the number of surgical procedures, and even the risk of complications to the patients, making it more easily accepted by them (Bassetti, Bassetti, & Bosshardt, 2016).

Because of the reduced morbidity (no bone harvesting from a second surgical region, no risk of membrane exposure, low risk of graft loss), the SCT with immediate implant placement (Scipioni et al., 1994; Sethi & Kaus, 2000) has caught the interest of many surgeons over the years. According to systematic reviews, horizontal reconstruction of alveolar deficiencies with the SCT appears to be a predictable and effective surgical technique with a high implant survival rate, gain in horizontal alveolar ridge width, and few biologic and technical complications (Bassetti et al., 2016; Elnayef et al., 2015; Mestas, Alarcón, & Chambrone, 2016; Waechter, Leite, Nascimento, Carmo Filho, & Faot, 2017).

Although this technique presents in the available literature high success rates and low rates of complications described, there are few studies that evaluate the healed buccal bone dimension for more than 5 years of follow-up. Thus, the aim of this study was to investigate the width of the healed buccal bone wall and alveolar ridge at implants placed simultaneously with SCT after at least 5 years of healing.

MATERIAL AND METHODS

Study design and population

This long-term retrospective study assessed the records of patients rehabilitated with implants placed simultaneously with a SCT. All surgeries were carried out at a private practice from 2002 to 2012. The Ethics Committee of Human Research of the State University of Maringá (UEM), Brazil, duly approved the study (protocol nº: 67415423.2.0000.0102). Because of the retrospective nature of this study, no informed consent was required. The study was conducted following the Helsinki Declaration, and manuscript preparation followed the STROBE guidelines (Vandenbroucke et al., 2007).

Inclusion and Exclusion Criteria

All clinical records of patients rehabilitated with implants placed simultaneously with the SCT from 2002 to 2012 were thoroughly examined.

All patient records that showed implants presenting (i) absence of mobility, (ii) pain, (iii) radiolucency, and (iv) peri-implant bone loss (>2mm) associated with (v) suppuration and/or bleeding on probing, possessing a cone beam computed tomography (CBCT) follow-up period of at least five years were selected for the study.

Patients presenting any of the following factors were excluded from the study: (i) incomplete clinical and CBCT records; and (ii) metal artifacts that prevented proper radiographic examination.

Surgical procedure

All the surgical procedures were performed by the same experienced operator (JGF). All patients presented an edentulous ridge characterized by a sufficient vertical bone height (greater than 10 mm) but an insufficient width (≤5 mm wide) for immediate implant installation (Garcez-Filho et al., 2015; Simion et al., 1992). Implants were placed following a modified SCT described previously by Garcez-Filho et al. (2015). In summary, one incision was placed at the top of the bone crest that extended mesiodistally over the chosen site. Two vertical incisions were placed at each end of the crestal incision and extended apically at a maximum depth of 5 mm beyond the mucogingival junction. A full-thickness flap was raised to expose 4 to 5 mm of bone crest at buccal and palatal aspects. At the buccal aspect, a horizontal incision was placed in the periosteum, and a split-thickness flap was elevated above the level of the previously denuded bone (5 mm most coronal). To allow for alveolar expansion, a horizontal osteotomy and two mesiodistal vertical osteotomies were carried out with the use of a conical ogival end diamond burr 3205 (Microdont® - São Paulo, SP, Brazil) and delimited the entire surgical area. In case of neighboring dentition, the vertical osteotomies were performed at least 1mm from the adjacent teeth. In order to obtain an incomplete or green-stick type fracture of the buccal bone wall, a thin chisel for bone expansion (Aseptic®, Woodinville, WA - USA) was

introduced into the horizontal osteotomy and the buccal bone wall was gently moved into the buccal direction until a 5 mm gap was achieved. The buccal bone was always connected to the periosteum, which partially covered the expanded bone wall.

The implant bed was prepared after splitting the bone ridge in order to place a Straumann® Standard Plus implant with SLA surface (3.3 mm or 4.1 mm in diameter; Straumann Dental System Implant®, Straumann, Waldenburg, Switzerland). The bed was prepared in accordance with the manufacturer's instructions. All implants achieved primary stability, and the interface between the SLA (treated implant surface) and the smooth surface (SLA border) was placed 2 mm below the buccal bone crest. The implant was connected to a healing abutment (3 mm high, Straumann Dental System Implant®, Straumann, Waldenburg, Switzerland). All implants placed had 8, 10, 12 or 14 mm in length and were anchored in at least 5 mm in depth of the lingual/palatal reminiscent native bone. A bone substitute material (Bio-Oss® small granules, Geistlich Pharma AB, Wolhusen, Switzerland) was grafted between the inner bone walls of the split-crest and adjacent to the implant surfaces. In addition, the bone substitute was also placed on the outer surface of the expanded buccal wall.

The flaps were repositioned and stabilized with interrupted sutures in such a way that a semi-submerged implant placement was achieved (Figure 1a, 1b, 1c and 1d describes a clinical case). The sutures were removed 10 days after the split-crest procedure. Prescription medication was given to patients: potassium diclofenac (50 mg), one pill every 8 hours for 3 days, amoxicillin (500 mg), one capsule every 8 hours for 7 days and mouthwash with chlorhexidine digluconate 0.12%, twice a day for 15 days. Six to eight weeks after implant placements, abutments were connected, and the prosthetic rehabilitations were delivered. The presence of occlusal contact on the ceramic crowns was confirmed with the aid of occlusal marking films. Following prosthesis insertion, the patients began a 6-monthly maintenance regimen that included oral hygiene instruction, prophylaxis, and supragingival scaling.

Clinical measurements

Immediately before ridge expansion, the width of the ridge (WR) at the future implant site and 2 mm below the crest was obtained by measuring the distance between the outer buccal and palatal walls with a caliper (WR1). Subsequently, after the ridge expansion and implant placement, the total width of the ridge (WR2) was obtained at the center of the implant site. The measurements were performed with the aid of a surgical thickness gauge (Milton®, nº 66-694 - Stainless, Germany). A mean value for the WR was calculated when more than one implant was placed in the area.

Cone-beam computed tomography (CBCT) measurements

All patients were referred for a CBCT scan at arches where the SCT and implant placement had been previously performed. The indications for the CBCT scans varied among root fractures, periapical lesions, and implant planning at the adjacent previous surgical sites. The CBCT scans were performed on the entire arch using the iCAT unit (Imaging Sciences International Inc., Hatfield, PA, USA). The images were captured using the iCAT software and then processed by a computer. The acquisition was performed (field of view: 6 × 8 cm) for 20 seconds with the following i-CAT tomography acquisition protocol: 0.3-mm voxel size; 14-bit grayscale; 0.5-mm focal spot; amorphous silicon flat-panel image detector; and single 360-degree rotation for image acquisition. Files from the Digital Imaging and Communication in Medicine (DICOM) project were imported into an open-source software (3D Slicer 4.10.1, www.slicer.org), and CBCT reconstructions were obtained. A cross-sectional view of each implant site on the buccal and palatal plane was obtained parallel to the implant's long axis. Following CBCT alignment to the site of interest, different linear measurements were performed on the images with open-free software (Image J 1.52a, National Institutes of Health, USA).

The primary variable of the present study was the width of the healed ridge. The same and previously calibrated examiner carried out all measurements: (i) width of the healed ridge (WR), measured at 0, 3 and 5mm below the SLA border; (ii) thickness of the buccal bone (BB), measured at 0, 3 and 5mm below the SLA border; (iii) thickness of the lingual/palatal bone (LB) measured at 0, 3 and 5mm below the SLA border and (iv) the distance between the SLA border to the bone crest (BC; SLA-BC). Intra-examiner double

assessments of the distance between SLA-BC of five randomly selected implant sites were obtained twice in an interval of 1 week. The intraclass correlation coefficient (ICC) obtained was 0.9 (CI 95%). (Figure 2 describes CBCT measurements).

Statistical analysis

For all clinical and tomographic parameters, descriptive analysis with mean values, standard deviations and median values was performed.

Assuming WR as the response variable and considering the follow-up time as a covariate, a generalized linear model was fitted based on the gamma family with a log link. The results were obtained using the function "glm" from R software (version 4.2.1) and are illustrated in Table 3.

In addition, frequency distribution was obtained for different variables and shown in Supplementary Tables 1, 2 and 3.

RESULTS

A total of 30 patients (21 females and 9 males), aged between 42 and 77 years (mean: 56.2 ± 10.2 years), fulfilled the inclusion criteria. Each participant presented one surgical site. Thus, 30 SCT were performed with the installation of 85 implants. There were, however, some patients who were evaluated more than once. The mean follow-up time was 11.5 ± 4.18 years. The longest follow-up was 18 years. All patient and implant study characteristics are presented in Table 1.

The mean width of the ridge at baseline (WR1) and immediately after the SCT (WR2) were, respectively, 3 (± 0.79) mm and 5.9 (± 0.89) mm. Immediately following the SCT, the ridge became statistically significantly wider ($p<0.001$). The overall mean of WR values at the different follow-up time intervals was similar to WR2 at most of the intervals (Table 2). At 0 mm, 3 mm, and 5 mm implant levels, the overall mean WR of the various time intervals were, respectively, 5.30 (± 1.77), 6.65 (±1.92) and 7.75 (± 2.15) mm (Table 2). By using a generalized linear model, it was found, however, that WR follow-up (WRF)

at some time-year intervals was statistically significant different from WR2 (For details, see Table 3).

The mean buccal bone thickness in patients at 5-year follow-up at 0, 3 and 5 mm below the SLA border were, respectively, 0.95 mm (±0,76), 1.50 mm (±0.75) and 2.02 mm (±1.27). The corresponding values at the remaining follow-up intervals varied from 0 to 1.74 mm (Table 4). The bone wall thickness at the palatal/lingual walls in all implant levels and time intervals varied from 0 to 1.67 mm (Table 4). The frequency distribution of the buccal and palatal/lingual bone wall width are presented in supplementary table 1 and supplementary table 2.

The mean SLA-BC distance, after five years of follow-up, was 1.62 mm (±1.84) (Table 5). The frequency distribution of the SLA-BC distance is presented in supplementary table 3.

DISCUSSION

The current long-term observational study reported on hard tissue stability around 85 implants placed simultaneously with a SCT for horizontal ridge augmentation for up to 18-year follow-up. The findings documented that the SCT significantly increased the width of the alveolar ridge, which remained relatively stable for several years. Furthermore, it also showed that frequently, at the SLA border, the buccal bone was lacking, while at 3 and 5 mm below, it was ≥ 1mm thick.

In the present study, the ridge at the SLA border was, on average, 3 mm wide at baseline and increased to 6 mm immediately after the augmentation procedure. After a period of at least 5 years of healing, the ridge remained about 6 mm wide. The literature showed a similar mean increase of the alveolar ridge width following SCT, ranging from 3 to 6 mm (Al-Dubai, Abdel-Rahman, Ahmed, & Tawfik, 2022; Anitua & Alkhraisat, 2016; Blus & Szmukler-Moncler, 2006; Bruschi et al., 2017; Crespi et al., 2014; Garcez-Filho et al., 2015; Scarano et al., 2015a; Starch-Jensen & Becktor, 2019). Elamrousy et al. (2021) evaluated the alveolar bone width after SCT with 2 different bone grafts. The authors observed after 6 months of healing that the alveolar ridge width increased from 3-6 mm.

It has been reported that the mean width of the pristine alveolar process at the esthetic zone of the maxilla (from second premolar to central incisor) was about 9 mm (Botelho, Perussolo, Misawa, Zadeh, & Araújo, 2020; Misawa, Lindhe, & Araújo, 2016). Thus, in the various clinical studies reported above, the SCT can predictably increase the ridge width but often fails to increase the ridge to its pristine dimension.

At different intervals of healing (5-18 years), the mean width of the alveolar ridge varied from about 5, 7 and 8 mm, respectively, at 0, 3 and 5 mm below the SLA border. These findings are similar to several clinical studies (Al-Dubai et al., 2022; Anitua & Alkhraisat, 2016; Anitua, Begoña, & Orive, 2013; Blus & Szmukler-Moncler, 2006; de Souza et al., 2020; Elamrousy et al., 2021; Gurler, Delilbasi, Garip, & Tufekcioglu, 2017; Holtzclaw, Toscano, & Rosen, 2010; Santagata et al., 2015; Scarano et al., 2015a; Scavia, Roncucci, Bianco, & Maddalone, 2020) that measured the width of the alveolar ridge after shorter time intervals (3-6 months of healing). These studies reported a ridge from 6 mm to 10 mm wide. In addition, Crespi et al. (2021) evaluated the outcome of SCT after 5 years of healing and reported that the mean width of the ridge was about 7-8 mm. The above results suggest that the SCT may predictably augment the ridge for long periods.

At the SLA border, the width of the alveolar ridge in the present study was compared to the width obtained immediately after the SCT (WR2). The findings showed a frequent reduction of the bone width after the various time intervals. At the 5 to 7-year time intervals, the reduction was about 0.2 to 0.7 mm, while at the 16 to 18-year time interval, the corresponding width reduction ranged from 1.7 to 3.1 mm. Such ridge reduction has also been described after other ridge augmentation procedures (Kuchler et al, Benic et al 2012). Kuchler et al (2016) measured the buccal bone wall width at 2 mm apical to the implant shoulder 10 years after immediate implant placement with simultaneous guided bone regeneration and showed a reduction of 0.9 mm (ranged from 0.0 to 2.8 mm) of the buccal bone dimension. The above results were similar to Benic et al (2012), which showed the mean thickness of the buccal bone measured at the most coronal aspect of the alveolar crest as determined at implant placement measured about

0.4 mm with 71% of the cases presenting 0 mm. Thus, at the most coronal portion of the ridge, a certain amount of bone loss should be expected after ridge augmentation procedures.

The mean buccal bone thickness after 5 years of healing at 0, 3 and 5 mm below the SLA border was, respectively, 1.0, 1.5 and 2.0 mm. The frequency distribution analyses showed, however, that at the SLA border, the percentage of sites devoid of buccal bone tended to increase over time, from 0-43% at 5 to 9-year intervals to 50-100% at ≥ 10-year time intervals. The corresponding values at the 3 and 5 mm implant levels at the various time intervals were, however, markedly different. Most of the implant surfaces exhibited a buccal bone ≥1 mm. This finding is in accordance with a clinical study performed with a similar methodology (Crespi et al., 2021). The authors measured the buccal bone width at 1 mm apical to the most coronal bone margin and reported that the bone was about 2.0 mm wide. In a histological preclinical study, Monje et al (2019) demonstrated that a minimum of 1.5 mm of buccal bone thickness was recommended to reduce the risk of post-operative bone loss and soft tissue recession. Accordingly, Koh et al (2011) showed in a randomized pilot study that the number of exposed implant threads was strongly correlated with the keratinized tissue thickness, buccal plate thickness, and horizontal defect depth. Thus, it is suggested that the increasing frequency of implant sites lacking buccal bone observed at the coronal portions of the ridge in later time intervals observations may be related to the initial bone thickness.

At the more apical portions of the implant sites, 3 and 5 mm below the SLA border, the current study found that the buccal and palatal bone walls were frequently thicker as the healing period increased. Glickman and Smulow, in 1965, suggested the term "buttressing bone formation" for those situations where bone formation occurs with the purpose of reinforcing bone trabeculae in response to trauma from occlusion or under circumstances which occlusal forces are not severe enough to produce trauma from occlusion but generated altered occlusal forces. Such an earlier concept was supported by the so-called Wolff's Law (1892), which stated that bone tissue grows and is modified

in response to the mechanical pressures it receives. In addition, higher mechanical loads (0.25% to 0.40% of deformation) cause bone hypertrophy with increased lamellar bone, and pathologically higher loads (more than 0.40% deformation) cause woven bone formation (Marx & Garg, 1998). Thus, the thicker bone walls observed in later periods of observation at the 3 and 5 mm implant levels may be due to increased mechanical load at the bone tissue.

The mean SLA-BC distance was assessed at the buccal aspect of the implant by a CBCT scan, and the mean was 1.7 mm following several years of healing (5-18 years). According to Albrektsson and Isidor (1994), implant treatment can be deemed successful if the peri-implant bone loss is 1.5 mm or less within the first year after loading and if bone loss is no more than 0.2 per year over the following years. The SLA-BC distance after 1 year was not examined in the current investigation; however, the results after 5 years showed that the mean distance was 1.6 mm. Thus, the mean vertical bone loss appears to satisfy Albrektsson and Isidor's success criteria. These findings corroborate the data from Albanese et al (2019) that evaluated the outcome of SCT and implant placement. The authors used CBCT scans to measure the distance SLA-BC after 1 year of healing. It was found that the mean loss was 1.2 mm. Other studies presented in the literature that evaluated the SLA-BC distance used periapical or panoramic radiographs for analysis. They showed a mean SLA-BC distance at the interproximal aspect that ranged from 0.5 mm to 2 mm at the first year after implant loading (Albanese et al., 2019; Bruschi et al., 2017; Crespi et al., 2015; de Souza et al., 2020; Gurler et al., 2017; Jensen, Cullum, & Baer, 2009), and 0.5 mm to 1.68 mm (Bassetti, Bassetti, Mericske-Stern, & Enkling, 2013; Crespi et al., 2015; Ferrigno & Laureti, 2005; González-García, Monje, & Moreno, 2011) after 2 years follow-up. Garcez-Filho (2015) also evaluated the SLA-BC distance after 6 months and 10 years and observed that the distance increased between the 2-time intervals by about 1.5 mm.

The SCT is considered a predictable approach that demonstrates a high implant survival rate with the additional advantage of immediate implant placement, which shortens the treatment and reduces the costs (Bassetti et al., 2016; Elnayef et al., 2015;

Garcez-Filho et al., 2015; Mestas et al., 2016; Waechter et al., 2017). This technique is, however, considered time-consuming and enhances the risk of injuries to the lips, tongue, and surrounding soft tissues when using the classical method with bone chisels and rotating saws. In addition, it requires significant technical skills and a long learning curve (Anitua & Alkhraisat, 2016; Blus & Szmukler-Moncler, 2006; Waechter et al., 2017).

The current study presents some limitations. The sample was relatively small. The measurements taken at different intervals were not always performed on the same patients. The initial measurements were made intra-operatively and not with CBCT scans. CBCT scans in the same patients at baseline and at various time intervals would have been ideal to confirm the dimensional changes that had occurred, particularly at buccal sites. No measurements of esthetic and patient-related outcomes were performed, which would have contributed to the understanding of the long-term benefit of the SCT with implant placement. Further prospective longitudinal studies with larger samples to evaluate dimensional, esthetic and patient-related outcomes are needed.

CONCLUSIONS

Split-crest technique with concomitant implant placement may significantly increase the width of the alveolar ridge, which remains in great part stable for several years. At the SLA border level, however, the buccal bone wall may be frequently lost.

REFERENCES

Albanese, M., Ricciardi, G., Luciano, U., Donadello, D., Lucchese, A., Gelpi, F., … Bertossi, D. (2019). Alveolar splitting with Piezosurgery®, bone bank grafts and NobelActive implants as an alternative to major bone grafting for maxillary reconstruction. *Minerva Stomatologica*, *68*(1), 3–10. https://doi.org/10.23736/S0026-4970.17.04006-7

Albrektsson, T., Isidor, F. (1994). Consensus report of session I. In N. P. Lang, T. S. Karring (Eds.) *Proceeding of the 1st European Workshop on Periodontology* (pp. 365-369). Quintessence.

Al-Dubai, S. A. S., Abdel-Rahman, F. H., Ahmed, W. M. A. S., & Tawfik, M. A.-M. (2022). Comparison between Modified Bone-splitting Technique and Distraction Osteogenesis in Horizontal Alveolar Ridge Expansion: Randomized Clinical Study. *The Journal of Contemporary Dental Practice*, *23*(10), 1008–1015. https://doi.org/10.5005/jp-journals-10024-3423

Altiparmak, N., Akdeniz, S. S., Bayram, B., Gulsever, S., & Uckan, S. (2017). Alveolar Ridge Splitting Versus Autogenous Onlay Bone Grafting: Complications and Implant Survival Rates. *Implant Dentistry*, *26*(2), 284–287. https://doi.org/10.1097/ID.0000000000000541

Anitua, E., & Alkhraisat, M. H. (2016). Is Alveolar Ridge Split a Risk Factor for Implant Survival? *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery: Official Journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons*, *74*(11), 2182–2191. https://doi.org/10.1016/j.joms.2016.06.182

Anitua, E., Begoña, L., & Orive, G. (2013). Clinical evaluation of split-crest technique with ultrasonic bone surgery for narrow ridge expansion: Status of soft and hard tissues and implant success. *Clinical Implant Dentistry and Related Research*, *15*(2), 176–187. https://doi.org/10.1111/j.1708-8208.2011.00340.x

Annibali, S., Bignozzi, I., Sammartino, G., La Monaca, G., & Cristalli, M. P. (2012). Horizontal and vertical ridge augmentation in localized alveolar deficient sites: A retrospective case series. *Implant Dentistry*, *21*(3), 175–185. https://doi.org/10.1097/ID.0b013e31824ee3e9

Araújo, M. G., & Lindhe, J. (2005). Dimensional ridge alterations following tooth extraction. An experimental study in the dog. *Journal of Clinical Periodontology*, *32*(2), 212–218. https://doi.org/10.1111/j.1600-051X.2005.00642.x

Atwood, D. A. (1979). Bone Loss of Edentulous Alveolar Ridges. *Journal of Periodontology*, *50 Suppl 4S*, 11–21. https://doi.org/10.1902/jop.1979.50.4s.11

Barros-Saint-Pasteur, J. (1966). [Plastic restoration of the alveolar crest of the mandible]. *Acta Odontologica Venezolana*, *4*(1), 3–21.

Bassetti, M. A., Bassetti, R. G., & Bosshardt, D. D. (2016). The alveolar ridge splitting/expansion technique: A systematic review. *Clinical Oral Implants Research*, *27*(3), 310–324. https://doi.org/10.1111/clr.12537

Bassetti, R., Bassetti, M., Mericske-Stern, R., & Enkling, N. (2013a). Piezoelectric alveolar ridge-splitting technique with simultaneous implant placement: A cohort study with 2-year radiographic results. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *28*(6), 1570–1580. https://doi.org/10.11607/jomi.3174

Bassetti, R., Bassetti, M., Mericske-Stern, R., & Enkling, N. (2013b). Piezoelectric alveolar ridge-splitting technique with simultaneous implant placement: A cohort study with 2-year radiographic results. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *28*(6), 1570–1580. https://doi.org/10.11607/jomi.3174

Benic, G. I., Mokti, M., Chen, C.-J., Weber, H.-P., Hämmerle, C. H. F., & Gallucci, G. O. (2012). Dimensions of buccal bone and mucosa at immediately placed implants after 7 years: A clinical and cone beam computed tomography study. *Clinical Oral Implants Research*, *23*(5), 560–566. https://doi.org/10.1111/j.1600-0501.2011.02253.x

Blus, C., & Szmukler-Moncler, S. (2006). Split-crest and immediate implant placement with ultra-sonic bone surgery: A 3-year life-table analysis with 230 treated sites. *Clinical Oral Implants Research*, *17*(6), 700–707. https://doi.org/10.1111/j.1600-0501.2006.01206.x

Botelho, S. V., Perussolo, J., Misawa, M. Y., Zadeh, H. H., & Araújo, M. G. (2020). The Basal Bone and Alveolar Process in the Maxillary Anterior Region in Humans: A Cone Beam Computed Tomographic Study. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *40*(6), 907–914. https://doi.org/10.11607/prd.4571

Bruschi, G. B., Capparé, P., Bravi, F., Grande, N., Gherlone, E., Gastaldi, G., & Crespi, R. (2017). Radiographic Evaluation of Crestal Bone Level in Split-Crest and Immediate Implant Placement: Minimum 5-Year Follow-up. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *32*(1), 114–120. https://doi.org/10.11607/jomi.4203

Buser, D., Brägger, U., Lang, N. P., & Nyman, S. (1990). Regeneration and enlargement of jaw bone using guided tissue regeneration. *Clinical Oral Implants Research*, *1*(1), 22–32. https://doi.org/10.1034/j.1600-0501.1990.010104.x

Buser, D., Dula, K., Hirt, H. P., & Schenk, R. K. (1996). Lateral ridge augmentation using autografts and barrier membranes: A clinical study with 40 partially edentulous patients. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery: Official Journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons*, *54*(4), 420–432; discussion 432-433. https://doi.org/10.1016/s0278-2391(96)90113-5

Cawood, J. I., & Howell, R. A. (1988). A classification of the edentulous jaws. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, *17*(4), 232–236. https://doi.org/10.1016/s0901-5027(88)80047-x

Chiapasco, M., Ferrini, F., Casentini, P., Accardi, S., & Zaniboni, M. (2006). Dental implants placed in expanded narrow edentulous ridges with the Extension Crest device. A 1-3-year multicenter follow-up study. *Clinical Oral Implants Research*, *17*(3), 265–272. https://doi.org/10.1111/j.1600-0501.2005.01196.x

Crespi, R., Bruschi, G. B., Gastaldi, G., Capparé, P., & Gherlone, E. F. (2015). Immediate Loaded Implants in Split-Crest Procedure. *Clinical Implant Dentistry and Related Research*, *17 Suppl 2*, e692-698. https://doi.org/10.1111/cid.12316

Crespi, R., Capparè, P., & Gherlone, E. F. (2014). Electrical mallet provides essential advantages in split-crest and immediate implant placement. *Oral and Maxillofacial Surgery*, *18*(1), 59–64. https://doi.org/10.1007/s10006-013-0389-2

Crespi, R., Toti, P., Covani, U., Crespi, G., & Menchini-Fabris, G.-B. (2021). Maxillary and Mandibular Split Crest Technique with Immediate Implant Placement: A 5-Year Cone Beam Retrospective Study. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *36*(5), 999–1007. https://doi.org/10.11607/jomi.8572

de Souza, C. S. V., de Sá, B. C. M., Goulart, D., Guillen, G. A., Macêdo, F. G. C., & Nóia, C. F. (2020). Split Crest Technique with Immediate Implant to Treat Horizontal Defects of the Alveolar Ridge: Analysis of Increased Thickness and Implant Survival. *Journal of Maxillofacial and Oral Surgery*, *19*(4), 498–505. https://doi.org/10.1007/s12663-020-01332-z

Elamrousy, W., Osama, M., & Issa, D. R. (2021). Autogenous Bone and Bioactive Glass around Implants Placed Simultaneously with Ridge Splitting for the Treatment of Horizontal Bony Defects: A Randomised Clinical Trial. *International Journal of Dentistry*, *2021*, 2457328. https://doi.org/10.1155/2021/2457328

Elnayef, B., Monje, A., Lin, G.-H., Gargallo-Albiol, J., Chan, H.-L., Wang, H.-L., & Hernández-Alfaro, F. (2015). Alveolar ridge split on horizontal bone augmentation: A systematic review. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *30*(3), 596–606. https://doi.org/10.11607/jomi.4051

Engelke, W. G., Diederichs, C. G., Jacobs, H. G., & Deckwer, I. (1997). Alveolar reconstruction with splitting osteotomy and microfixation of implants. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *12*(3), 310–318.

Ferrigno, N., & Laureti, M. (2005). Surgical advantages with ITI TE implants placement in conjunction with split crest technique. 18-month results of an ongoing prospective study. *Clinical Oral Implants Research*, *16*(2), 147–155. https://doi.org/10.1111/j.1600-0501.2005.01125.x

Garcez-Filho, J., Tolentino, L., Sukekava, F., Seabra, M., Cesar-Neto, J. B., & Araújo, M. G. (2015). Long-term outcomes from implants installed by using split-crest technique in posterior maxillae: 10 years of follow-up. *Clinical Oral Implants Research*, *26*(3), 326–331. https://doi.org/10.1111/clr.12330

Glickman, I., & Smulow, J. B. (1965). Buttressing bone formation in the periodontium. *Journal of Periodontology*, *36*(5), 365–370. https://doi.org/10.1902/jop.1965.36.5.365

González-García, R., Monje, F., & Moreno, C. (2011). Alveolar split osteotomy for the treatment of the severe narrow ridge maxillary atrophy: A modified technique. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, *40*(1), 57–64. https://doi.org/10.1016/j.ijom.2010.03.030

Guirado, J. L. C., Zamora, G. P., & Yuguero, M. R. S. (2007). Ridge splitting technique in atrophic anterior maxilla with immediate implants, bone regeneration and immediate temporisation: A case report. *Journal of the Irish Dental Association*, *53*(4), 187–190.

Gurler, G., Delilbasi, C., Garip, H., & Tufekcioglu, S. (2017). Comparison of alveolar ridge splitting and autogenous onlay bone grafting to enable implant placement in patients with atrophic jaw bones. *Saudi Medical Journal*, *38*(12), 1207–1212. https://doi.org/10.15537/smj.2017.12.21462

Holtzclaw, D. J., Toscano, N. J., & Rosen, P. S. (2010). Reconstruction of posterior mandibular alveolar ridge deficiencies with the piezoelectric hinge-assisted ridge split technique: A retrospective observational report. *Journal of Periodontology*, *81*(11), 1580–1586. https://doi.org/10.1902/jop.2010.100093

Hu, G.-H., Froum, S. J., Alodadi, A., Nose, F., Yu, Y.-C. P., Suzuki, T., & Cho, S.-C. (2018). A Three-Stage Split-Crest Technique: Case Series of Horizontal Ridge Augmentation in the Atrophic Posterior Mandible. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *38*(4), 565–573. https://doi.org/10.11607/prd.2907

Jensen, O. T., Cullum, D. R., & Baer, D. (2009). Marginal bone stability using 3 different flap approaches for alveolar split expansion for dental implants: A 1-year clinical study. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery: Official Journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons*, *67*(9), 1921–1930. https://doi.org/10.1016/j.joms.2009.04.017

Koh, R. U., Oh, T.-J., Rudek, I., Neiva, G. F., Misch, C. E., Rothman, E. D., & Wang, H.-L. (2011). Hard and soft tissue changes after crestal and subcrestal immediate implant

placement. *Journal of Periodontology*, *82*(8), 1112–1120. https://doi.org/10.1902/jop.2011.100541

Koo, S., Dibart, S., & Weber, H.-P. (2008). Ridge-splitting technique with simultaneous implant placement. *Compendium of Continuing Education in Dentistry (Jamesburg, N.J.: 1995)*, *29*(2), 106–110.

Kuchler, U., Chappuis, V., Gruber, R., Lang, N. P., & Salvi, G. E. (2016). Immediate implant placement with simultaneous guided bone regeneration in the esthetic zone: 10-year clinical and radiographic outcomes. *Clinical Oral Implants Research*, *27*(2), 253–257. https://doi.org/10.1111/clr.12586

Langer, B., Langer, L., & Sullivan, R. M. (2012). Planned labial plate advancement with simultaneous single implant placement for narrow anterior ridges followed by reentry confirmation. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *32*(5), 509–519.

Marx, R. E., & Garg, A. K. (1998). Bone structure, metabolism, and physiology: Its impact on dental implantology. *Implant Dentistry*, *7*(4), 267–276. https://doi.org/10.1097/00008505-199807040-00004

Mestas, G., Alarcón, M., & Chambrone, L. (2016). Long-Term Survival Rates of Titanium Implants Placed in Expanded Alveolar Ridges Using Split Crest Procedures: A Systematic Review. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *31*(3), 591–599. https://doi.org/10.11607/jomi.4453

Misawa, M., Lindhe, J., & Araújo, M. G. (2016). The alveolar process following single-tooth extraction: A study of maxillary incisor and premolar sites in man. *Clinical Oral Implants Research*, *27*(7), 884–889. https://doi.org/10.1111/clr.12710

Misch, C. M. (2009). Autogenous bone grafting for dental implants. In: R. J. Fonseca, R. D. Marciani, & T. A. Turvey (Eds.), *Oral and Maxillofacial Surgery. Vol 1:*

Anesthesia and Pain Control, Dentoalveolar Surgery, Practice Management, Implant Surgery (2nd ed., pp. 344-370). Saunders.

Misch, C. M. (2016). Complications of autogenous bone grafting. In: S. J. Froum (Ed.), *Dental Implant Complications: Etiology, Preservation, and Treatment* (2nd ed., pp 332-361). Wiley & Sons.

Monje, A., Chappuis, V., Monje, F., Muñoz, F., Wang, H.-L., Urban, I. A., & Buser, D. (2019). The Critical Peri-implant Buccal Bone Wall Thickness Revisited: An Experimental Study in the Beagle Dog. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *34*(6), 1328–1336. https://doi.org/10.11607/jomi.7657

Oikarinen, K. S., Sàndor, G. K. B., Kainulainen, V. T., & Salonen-Kemppi, M. (2003). Augmentation of the narrow traumatized anterior alveolar ridge to facilitate dental implant placement. *Dental Traumatology: Official Publication of International Association for Dental Traumatology*, *19*(1), 19–29. https://doi.org/10.1034/j.1600-9657.2003.00125.x

Santagata, M., Guariniello, L., & Tartaro, G. (2015). Modified edentulous ridge expansion technique and immediate implant placement: A 3-year follow-up. *The Journal of Oral Implantology*, *41*(2), 184–187. https://doi.org/10.1563/AAID-JOI-D-12-00308

Scarano, A., Piattelli, A., Murmura, G., Iezzi, G., Assenza, B., & Mancino, C. (2015a). Delayed expansion of the atrophic mandible by ultrasonic surgery: A clinical and histologic case series. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *30*(1), 144–149. https://doi.org/10.11607/jomi.2753

Scarano, A., Piattelli, A., Murmura, G., Iezzi, G., Assenza, B., & Mancino, C. (2015b). Delayed expansion of the atrophic mandible by ultrasonic surgery: A clinical and histologic case series. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *30*(1), 144–149. https://doi.org/10.11607/jomi.2753

Scavia, S., Roncucci, R., Bianco, E., & Maddalone, M. (2020). Minimal Invasive Flapless Piezotome Alveolar Crest Horizontal Split Technique: Preliminary Results. *The Journal of Contemporary Dental Practice*, *21*(1), 28–35.

Schropp, L., Wenzel, A., Kostopoulos, L., & Karring, T. (2003). Bone healing and soft tissue contour changes following single-tooth extraction: A clinical and radiographic 12-month prospective study. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *23*(4), 313–323.

Scipioni, A., Bruschu, G. B. (1988, October 4-6). *Prosthetic solutions on Frialit Implants.* 4th International congress of the Italian Academy of Prosthodontics.

Scipioni, A., Bruschi, G. B., & Calesini, G. (1994). The edentulous ridge expansion technique: A five-year study. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *14*(5), 451–459.

Sethi, A., & Kaus, T. (2000). Maxillary ridge expansion with simultaneous implant placement: 5-year results of an ongoing clinical study. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *15*(4), 491–499.

Simion, M., Baldoni, M., & Zaffe, D. (1992). Jawbone enlargement using immediate implant placement associated with a split-crest technique and guided tissue regeneration. *The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry*, *12*(6), 462–473.

Starch-Jensen, T., & Becktor, J. P. (2019). Maxillary Alveolar Ridge Expansion with Split-Crest Technique Compared with Lateral Ridge Augmentation with Autogenous Bone Block Graft: A Systematic Review. *Journal of Oral & Maxillofacial Research*, *10*(4), e2. https://doi.org/10.5037/jomr.2019.10402

Takahashi, T., Funaki, K., Shintani, H., & Haruoka, T. (2004). Use of horizontal alveolar distraction osteogenesis for implant placement in a narrow alveolar ridge: A case report. *The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*, *19*(2), 291–294.

Vandenbroucke, J. P., von Elm, E., Altman, D. G., Gøtzsche, P. C., Mulrow, C. D., Pocock, S. J., … STROBE Initiative. (2007). Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE): Explanation and elaboration. *PLoS Medicine*, *4*(10), e297. https://doi.org/10.1371/journal.pmed.0040297

Waechter, J., Leite, F. R., Nascimento, G. G., Carmo Filho, L. C., & Faot, F. (2017). The split crest technique and dental implants: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, *46*(1), 116–128. https://doi.org/10.1016/j.ijom.2016.08.017

Wolff, J. (1986). *The law of bone remodeling*. Springer-Verlag. 10.1007/978-3-642-71031-5. (Translation of the German 1892 edition).

TABLES & CHART.

Table. 1 Patient and implant study characteristics**.**

Variable		Count	%	Mean	Median	Std. Dev.
Subjects		30				
Age				56,23	55	10,20
Gender	**Female**	21	70%			
	Male	9	30%			
Implants		85				
Implant Location	**Anterior**	43	51%			
	Posterior	42	49%			
Implant Length	**8mm**	31	37%			
	10mm	46	54%			
	12mm	6	7%			
	14mm	2	2%			
Implant Diameter	**3.3 mm**	71	84%			
	4.1 mm	14	16%			
Implant Surface	**SLA**	52	61%			
	SLActive	33	39%			

Table 2. Mean width of the ridge at the follow-up intervals (WRF) at the SLA border (0), 3 and 5 mm below.

Follow-up	N	Width of the ridge								
		0 mm			3 mm			5 mm		
		Mean	Median	SD	Mean	Median	SD	Mean	Median	SD
5	16	5.81	5.21	1.76	6.46	6.46	6.46	6.94	6.94	6.94
6	10	5.16	5.11	0.90	6.23	6.23	6.23	7.85	7.85	7.85
7	31	6.21	5.87	1.98	7.35	7.35	7.35	8.55	8.55	8.55
8	11	6.66	6.65	1.20	7.04	7.04	7.04	7.64	7.64	7.64
9	1	5.92	5.92	--	6.33	6.33	6.33	8.19	8.19	8.19
10	5	4.73	5.20	1.23	6.92	6.92	6.92	7.59	7.59	7.59
11	3	3.87	3.30	0.98	6.80	6.80	6.80	7.90	7.90	7.90
12	4	4.94	4.94	1.44	6.58	6.58	6.58	7.51	7.51	7.51
13	4	3.80	3.80	0.58	5.85	5.85	5.85	6.75	6.75	6.75
14	4	3.95	3.70	0.85	4.58	4.58	4.58	6.48	6.48	6.48
15	3	3.97	3.30	1.15	6.63	6.63	6.63	7.10	7.10	7.10
16	11	4.27	4.10	1.27	6.40	6.40	6.40	7.92	7.92	7.92
17	8	3.36	3.30	0.18	5.20	5.20	5.20	6.60	6.60	6.60
18	5	5.26	4.10	2.00	7.88	7.88	7.88	9.34	9.34	9.34
Total	116*	5.30	5.05	1.77	6.65	6.60	1.92	7.75	7.90	2.15

*Of the 85 implants 31 were evaluated at 2 different follow-up intervals.

Table 3. Difference between WR2 and WRF at the different times intervals at the SLA border (0 mm).

0 mm						
Follow-up	**N**	**Difference**	**95% Conf. Int.**		**p value**	**Signif.**
			Lower	**Upper**		
5	16	0.15	-1.64	0.76	0.72	
6	10	0.66	0.44	1.57	0.04	*
7	31	0.17	-0.37	0.64	0.55	
8	11	-0.77	-1.77	0.35	0.10	
9	1	---	---	---	---	---
10	5	0.10	-0.90	1.70	1.00	
11	3	2.70	1.00	2.70	0.05	*
12	4	2.42	-0.58	5.70	0.11	
13	4	2.20	1.70	2.70	0.02	*
14	4	1.93	0.90	2.70	0.20	*
15	3	2.70	0.70	2.70	0.05	*
16	11	1.70	0.90	1.90	0.00	*
17	8	3.09	2.70	3.70	0.00	*
18	5	1.70	-1.80	2.90	0.59	

OBS: Negative sign on the difference indicates that WRF is greater than WR2.

TABLE 4. Mean width of the buccal and palatal/lingual bone wall at the follow-up intervals (WRF) at the SLA border (0), 3 and 5 mm below.

Buccal bone wall width										
Follow-up	**N**	**0 mm**			**3 mm**			**5 mm**		
		Mean	**Median**	**SD**	**Mean**	**Median**	**SD**	**Mean**	**Median**	**SD**
5	16	0.95	1.06	0.76	1.50	1.73	0.75	2.02	2.16	1.27
6	10	0.73	0.66	0.78	1.35	1.50	0.82	2.14	2.30	1.05
7	31	1.27	1.03	1.35	1.81	1.50	1.43	2.62	2.16	1.57
8	11	1.74	1.82	0.92	1.83	1.90	0.55	2.14	2.42	0.94
9	1	0.00	0.00	--	0.00	0.00	--	1.50	1.50	--
10	5	0.90	0.80	0.94	2.80	3.10	0.98	3.21	3.30	1.15
11	3	0.00	0.00	0.00	1.37	1.50	0.71	2.03	1.90	0.61
12	4	0.74	0.64	0.88	1.88	1.71	1.46	2.41	1.81	2.08
13	4	0.00	0.00	0.00	1.00	1.25	0.69	1.48	1.70	1.08
14	4	0.00	0.00	0.00	0.18	0.00	0.35	1.53	1.70	1.39
15	3	0.20	0.00	0.35	1.43	1.40	0.55	1.53	1.50	0.15
16	11	0.41	0.00	1.02	1.44	0.00	2.10	2.30	1.60	2.17
17	8	0.00	0.00	0.00	1.20	1.50	0.90	2.14	2.35	1.77
18	5	1.42	1.60	1.38	2.34	1.90	2.18	3.18	3.20	2.44
Total	116	0.87	0.66	1.08	1.60	1.50	1.28	2.30	2.10	1.50
Palatal/lingual bone wall width										
Follow-up	**N**	**0 mm**			**3 mm**			**5 mm**		
		Mean	**Median**	**SD**	**Mean**	**Median**	**SD**	**Mean**	**Median**	**SD**
5	16	1.64	1.39	1.27	1.75	1.71	0.99	1.75	1.32	1.29
6	10	1.32	1.18	0.47	1.58	1.70	0.79	2.41	2.59	1.00
7	31	1.67	1.63	0.97	2.23	2.10	1.12	2.64	3.05	1.02
8	11	1.62	1.65	0.56	1.91	2.00	0.55	2.20	2.21	0.70
9	1	2.62	2.62	--	3.03	3.03	--	3.39	3.39	--

10	5	0.32	0.00	0.72	0.88	0.90	0.88	1.06	1.30	0.71
11	3	0.53	0.00	0.92	1.83	1.90	0.31	2.40	2.50	0.17
12	4	0.82	0.86	0.66	1.37	1.39	0.73	1.86	2.10	0.57
13	4	0.00	0.00	0.00	1.58	1.90	1.16	2.58	2.65	0.83
14	4	0.33	0.00	0.65	0.80	0.85	0.63	1.23	1.25	0.67
15	3	0.43	0.00	0.75	1.57	1.60	0.25	1.97	2.00	0.06
16	11	0.40	0.00	0.57	1.41	1.50	1.25	1.90	2.10	1.22
17	8	0.09	0.00	0.25	0.97	1.10	0.93	1.51	1.75	1.19
18	5	0.74	0.00	1.03	1.80	2.30	1.17	2.50	3.10	1.45
Total	116*	1.12	1.07	1.03	1.72	1.77	1.03	2.14	2.2	1.09

*Of the 85 implants 31 were evaluated at two different follow-up intervals.

Table 5. Frequency distribution of the buccal bone wall width at different levels at the 5 to 18-year follow-up intervals.

		0mm			
Follow-up	**N**	**0 mm**	**>0<1 mm**	**≥1<2 mm**	**>2 mm**
5	16	31%	13%	50%	6%
6	10	40%	30%	20%	10%
7	31	26%	19%	36%	19%
8	11	9%	9%	46%	36%
9	1	100%	0%	0%	0%
10	5	40%	20%	20%	20%
11	3	100%	0%	0%	0%
12	4	50%	0%	50%	0%
13	4	100%	0%	0%	0%
14	4	100%	0%	0%	0%
15	3	77%	33%	0%	0%
16	11	82%	0%	9%	9%
17	8	100%	0%	0%	0%
18	5	40%	0%	20%	40%
Total	116*	47%	12%	27%	14%
		3mm			
Follow-up	**N**	**0 mm**	**>0<1 mm**	**≥1<2 mm**	**>2 mm**
5	16	12%	6%	63%	19
6	10	10%	20%	50%	20%
7	31	10%	16%	48%	26%
8	11	0%	0%	64%	36%
9	1	100%	0%	0%	0%
10	5	0%	0%	20%	60%
11	3	0%	33%	33%	33%
12	4	0%	25%	25%	50%
13	4	25%	0%	75%	0%
14	4	75%	25%	0%	0%
15	3	0%	33%	33%	33%
16	11	55%	9%	9%	27%
17	8	26%	12%	50%	12%
18	5	20%	20%	20%	40%
Total	116	17%	13%	43%	27%
		5mm			
Follow-up	**N**	**0 mm**	**>0<1 mm**	**≥1<2 mm**	**>2 mm**
5	16	13%	6%	25%	56%
6	10	0%	10%	30%	60%

7	31	0%	16%	23%	61%
8	11	0%	27%	9%	64%
9	1	0%	0%	100%	0%
10	5	0%	0%	20%	60%
11	3	0%	0%	67%	33%
12	4	0%	50%	0%	50%
13	4	25%	0%	25%	50%
14	4	100%	0%	0%	0%
15	3	0%	0%	0%	100%
16	11	28%	0%	36%	36%
17	8	25%	0%	12%	63%
18	5	9%	11%	25%	55%
Total	116*	21%	25%	28%	26%

*Of the 85 implants 31 were evaluated at two different follow-up intervals.

Table 6. Frequency distribution of the palatal/lingual bone wall width at different bone levels at the 5 to 18-year follow-up intervals.

			0mm		
Follow-up	**N**	**0 mm**	**>0<1 mm**	**≥1<2 mm**	**>2 mm**
5	16	6%	37%	20%	37%
6	10	0%	40%	50%	10%
7	31	7%	16%	48%	29%
8	11	0%	9%	55%	36%
9	1	0%	0%	0%	100%
10	5	80%	0%	20%	0%
11	3	67%	0%	33%	0%
12	4	25%	25%	50%	0%
13	4	100%	0%	0%	0%
14	4	75%	0%	25%	0%
15	3	67%	0%	33%	0%
16	11	64%	9%	27%	0%
17	8	87%	13%	0%	0%
18	5	60%	0%	20%	20%
Total	116*	31%	16%	34%	19%
			3mm		
Follow-up	**N**	**0 mm**	**>0<1 mm**	**≥1<2 mm**	**>2 mm**
5	16	0%	31%	31%	38%
6	10	0%	20%	40%	40%
7	31	0%	13%	29%	58%
8	11	0%	9%	36%	55%
9	1	0%	0%	0%	100%
10	5	40%	20%	40%	0%
11	3	0%	0%	66%	33%
12	4	0%	50%	0%	50%
13	4	25%	0%	25%	50%
14	4	25%	25%	50%	0%
15	3	0%	0%	100%	0%
16	11	36%	0%	36%	28%
17	8	37%	13%	37%	13%
18	5	20%	0%	20%	60%
Total	116	10%	15%	34%	41%
			5mm		
Follow-up	**N**	**0 mm**	**>0<1 mm**	**≥1<2 mm**	**>2 mm**
5	16	0%	37%	19%	44%

6	10	0%	10%	30%	60%
7	31	0%	3%	26%	71%
8	11	0%	9%	9%	82%
9	1	0%	0%	0%	100%
10	5	20%	20%	60%	0%
11	3	0%	0%	0%	100%
12	4	0%	0%	25%	75%
13	4	0%	0%	25%	75%
14	4	0%	50%	50%	0%
15	3	0%	0%	33%	67%
16	11	18%	9%	0%	73%
17	8	25%	12%	25%	38%
18	5	20%	0%	0%	80%
Total	116*	5%	12%	22%	61%

*Of the 85 implants 31 were evaluated at two different follow-up intervals.

Table 7. Mean distance from the SLA border (0 mm) and BC. (Mean, median, SD)

Follow-up	Mean	Median	SD
5	1.62	0.90	1.84
6	1.52	0.95	1.30
7	1.23	1.08	1.00
8	1.10	1.08	0.40
9	4.02	4.02	-
10	1.11	1.10	1.21
11	1.40	1.60	0.92
12	1.65	1.65	0.92
13	1.53	1.85	1.07
14	1.63	1.55	1.42
15	0.23	0.30	0.21
16	3.20	3.50	2.74
17	3.25	1.90	3.32
18	1.80	0.00	2.91
Total	1.70	1.10	1.84

Table 8. Frequency distribution of the SLA-BC values according to different ranges of distances at the 5 to 18-year follow-up intervals.

Follow-up	N	0 mm	>0<1 mm	≥1<2 mm	>2 mm
5	16	12%	50%	19%	19%
6	10	50%	30%	10%	10%
7	31	10%	36%	32%	22%
8	11	9%	27%	64%	0%
9	1	0%	0%	0%	100%
10	5	40%	0%	20%	40%
11	3	0%	33%	33%	33%
12	4	50%	0%	25%	25%
13	4	25%	0%	25%	50%
14	4	25%	0%	50%	25%
15	3	33%	77%	0%	0%
16	11	18%	9%	18%	55%
17	8	12%	0%	50%	38%
18	5	60%	0%	0%	40%
Total	116*	21%	25%	28%	26%

*Of the 85 implants 31 were evaluated at two different follow-up intervals.

FIGURES.

Figure 1. A) Clinical image from the region of the right mandible illustrating the keratinized mucosa of the edentulous ridge ready to receive midcrestal incision and panoramic radiograph illustrating the alveolar bone height to allow adequate expansion of the buccal bone plate. B) Clinical image from the right mandible immediately after a full thickness flap and subsequently horizontal osteotomy which will allow an adequate expansion of the buccal plate. C) Clinical image illustrating the implants installed and the bone substitute grafted between the inner bone walls of the SCP and the implant surfaces. D) Clinical image illustrating the healed keratinized mucosa and final prosthesis, and the corresponding CBCT of the region after 10 years of loading.

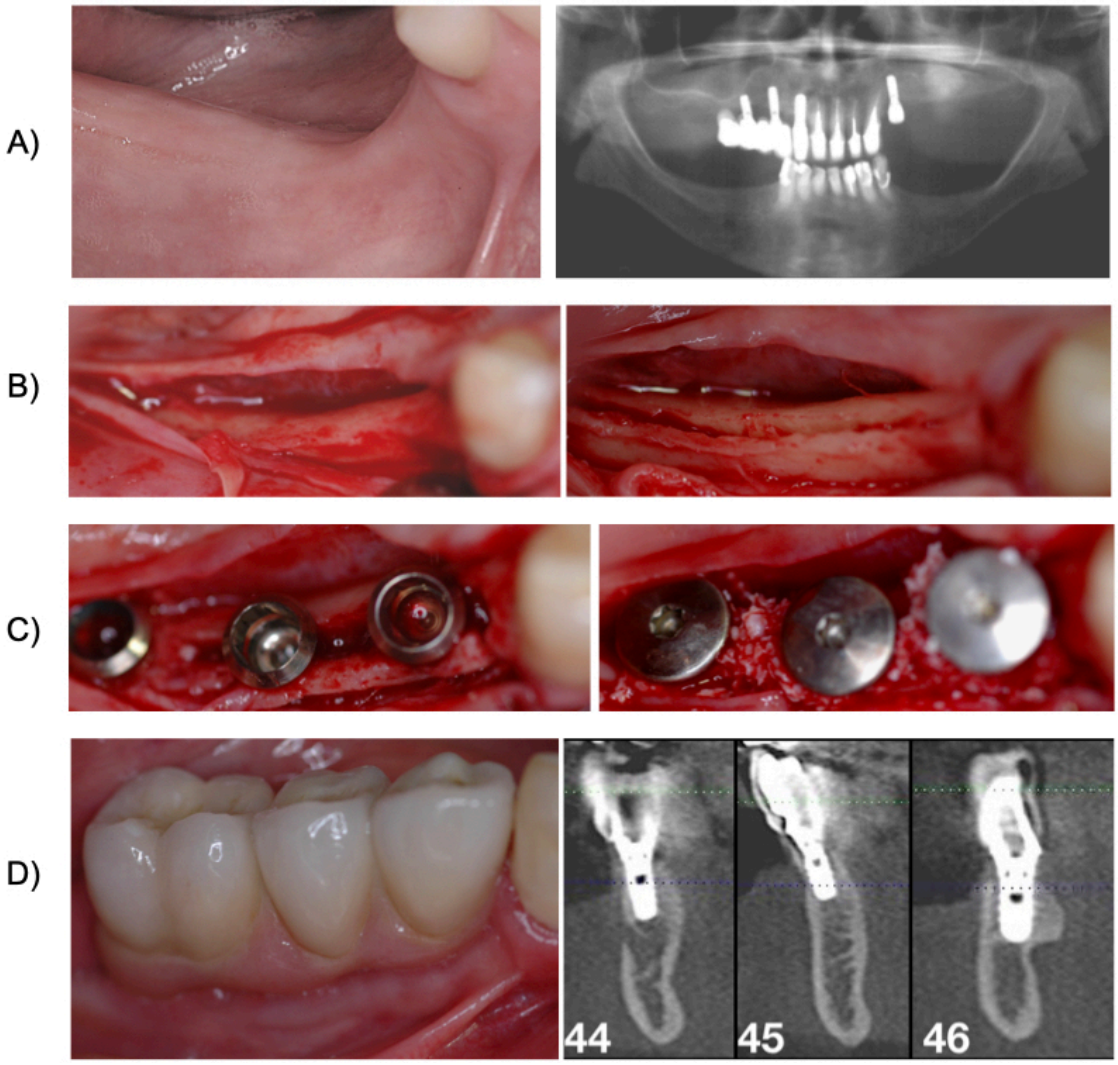
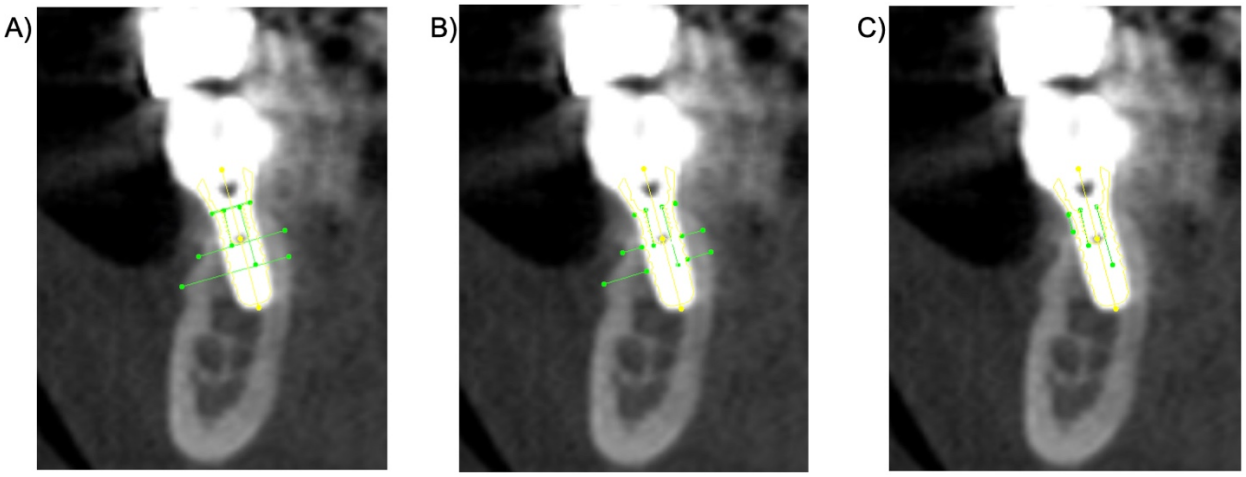


Figure 2. CBCT measurements. A) width of the healed ridge (WR), measured at 0, 3 and 5mm below the SLA border; B) thickness of the buccal bone and lingual/palatal bone, measured at 0, 3 and 5mm below the SLA border; C) the distance between the SLA border to the bone crest (BC;SLA-BC).



APPENDIX.

Clinical Oral Implants Research Guidelines

Author Guidelines

The study specific criteria were selected. Full-text guideline is available at: https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/16000501/homepage/forauthors.html

Clinical Oral Implants Research conveys scientific progress in the field of implant dentistry and its related areas to clinicians, teachers and researchers concerned with the application of this information for the benefit of patients in need of oral implants. The journal addresses itself to clinicians, general practitioners, periodontists, oral and maxillofacial surgeons and prosthodontists, as well as to teachers, academicians and scholars involved in the education of professionals and in the scientific promotion of the field of implant dentistry.

MANUSCRIPT CATEGORIES AND REQUIREMENTS

- **Original research articles** of high scientific merit in the field of surgical and prosthetic aspects of clinical oral implant dentistry including material sciences, physiology of wound healing, prevention and treatment of pathologic processes jeopardizing the longevity of implants, clinical trials on implant systems, stomatognathic physiology related to oral implants, oral tissue regeneration related to oral implants, digital technologies in the field of implant dentistry, new developments in therapeutic concepts and prosthetic rehabilitation.
- **Clinical Oral Implants Research** also publishes preclinical *in vivo* and *in vitro* research of high scientific merit which has translational relevance to clinical oral implant dentistry.
  Clinical Oral Implants Research encourages complete reporting of all data in one manuscript as opposed to reporting data (for example clinical and radiographic data) in multiple manuscripts.
- **Review articles** by experts on new developments in basic sciences related to implant dentistry and clinically applied concepts. Reviews are by invitation only from the Editor-in-Chief.
- **Perspective articles** on topical areas related to implant dentistry and clinically applied concepts by invitation only from the Editor-in-Chief.
- **Case reports** and case series, but only if they provide or document new fundamental knowledge and if they use language understandable to the clinician.
- **Novel developments** if they provide a technical novelty for any implant system
- **Short communications** of important research findings in a concise format and for rapid publication.
- **Proceedings of international meetings** may also be considered for publication at the discretion of the Editor-in-Chief.

PREPARING THE SUBMISSION

Clinical Oral Implants Research now offers for a simplified and streamlined submission process.

Before you submit, you will need:

- Your manuscript: this should be an editable file including text, figures, and tables, or separate files – whichever you prefer. All required sections should be contained in your manuscript, including abstract, introduction, methods, results, and conclusions. Figures and tables should have legends. Figures should be uploaded in the highest resolution possible. References may be submitted in any style or format, as long as it is consistent throughout the manuscript. Supporting information should be submitted in separate files. If the manuscript, figures or tables are difficult for you to read, they will also be difficult for the editors and reviewers, and the editorial office will send it back to you for revision. Your manuscript may also be sent back to you for revision if the quality of English language is poor.
- An ORCID ID, freely available at https://orcid.org. *(Why is this important? Your article, if accepted and published, will be attached to your ORCID profile. Institutions and funders are increasingly requiring authors to have ORCID IDs.)*
- The title page of the manuscript, including:
    - Your co-author details, including affiliation and email address. *(Why is this important? We need to keep all co-authors informed of the outcome of the peer review process.)*
    - Statements relating to our ethics and integrity policies, which may include any of the following *(Why are these important? We need to uphold rigorous ethical standards for the research we consider for publication):*
        - data availability statement
        - funding statement
        - conflict of interest disclosure
        - ethics approval statement
        - patient consent statement
        - permission to reproduce material from other sources
        - clinical trial registration

If you are invited to revise your manuscript after peer review, the journal will also request the revised manuscript to be formatted according to journal requirements as described below.

Parts of the Manuscript

The manuscript should be submitted in separate files: main text file; figures.

Main Text File

Manuscripts can be uploaded either as a single document (containing the main text, tables and figures), or with figures and tables provided as separate files. Should your manuscript reach revision stage, figures and tables must be provided as separate files. The main manuscript file can be submitted in Microsoft Word (.doc or .docx) or LaTex (.tex) format.

When submitting your manuscript file in LaTex format via Research Exchange, select the file designation "Main Document – LaTeX .tex File" on upload. When submitting a Latex Main Document, you must also provide a PDF version of the manuscript for Peer Review. Please upload this file as "Main Document - LaTeX PDF." All supporting files that are referred to in the Latex Main Document should be uploaded as a "LaTeX Supplementary File."

The text file should be presented in the following order:

i. A short informative title containing the major key words. The title should not contain abbreviations (see Wiley's **best practice SEO tips**). Trade/product names should not be included in the title;
Please include study design in the title;
ii. A short running title of less than 60 characters;
iii. The full names of the authors;
iv. The author's institutional affiliations where the work was conducted, with a footnote for the author's present address if different from where the work was conducted;
v. Acknowledgments;
vi. Author contributions: Please provide a statement listing the contributions made by each of the authors. Example: A.S. and K.J. conceived the ideas; K.J. and R.L.M. collected the data; R.L.M. and P.A.K. analysed the data; and A.S. and K.J. led the writing. Please refer to the journal's Authorship policy in the **Editorial Policies and Ethical Considerations section** for details on author listing eligibility;
vii. Abstract, MeSH term keywords and word count;
viii. Main text;
ix. References;
x. Tables (each table complete with title and footnotes);
xi. Figure legends;
xii. Appendices (if relevant).

Figures and supporting information should be supplied as separate files.

Authorship

Please refer to the journal's authorship policy the **Editorial Policies and Ethical Considerations section** for details on eligibility for author listing.

Acknowledgments

Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section. Financial and material support should also be mentioned. Thanks to anonymous reviewers are not appropriate.

Conflict of Interest Statement

Authors will be asked to provide a conflict of interest statement during the submission process. For details on what to include in this section, see the section 'Conflict of Interest' in the **Editorial Policies and Ethical Considerations section** below. Submitting authors should ensure they liaise with all co-authors to confirm agreement with the final statement.

Abstract

Abstracts should not to exceed 250 words. This should be structured into: objectives, material and methods, results, conclusions, and no other information. Trade/product names must not be included in the abstract.

Keywords

Please provide 3-8 keywords. Keywords should be taken from those recommended by the US National Library of Medicine's Medical Subject Headings (MeSH) browser list at **www.nlm.nih.gov/mesh**.

Main Text of Original Research Articles

The main text should include Introduction, Material and Methods, Results and Discussion.

- **Introduction:** Summarise the rationale and purpose of the study, giving only strictly pertinent references. Do not review existing literature extensively. State clearly the working hypothesis.
- **Material and Methods:** Material and methods should be presented in sufficient detail to allow confirmation of the observations. Published methods should be referenced and discussed only briefly, unless modifications have been made. Indicate the statistical methods used, if applicable.
  Clinical trial registration number and name of the trial register should be included in the Materials and Methods at the submission stage.
  Authors who have completed the ARRIVE guidelines, STROBE or CONSORT checklist should include as the last sentence in the Methods section a sentence stating compliance with the appropriate guidelines/checklist.

- **Results:** Present your results in a logical sequence in the text, tables, and illustrations. Do not repeat in the text all data in the tables and illustrations. The important observations should be emphasised.
- **Discussion:** Summarise the findings without repeating in detail the data given in the Results section. Relate your observations to other relevant studies and point out the implications of the findings and their limitations. Cite other relevant studies.

Main Text of Short Communications

Short communications are limited to two printed pages including illustrations and references and need not follow the usual division into material and methods, etc., but should have an abstract.

References

This journal uses **APA** (American Psychological Association, 6th edition) referencing style; as the journal offers Free Format submission, however, this is for information only and you do not need to format the references in your article. This will instead be taken care of by the typesetter.

APA references requires text citations to follow the author-date method whereby the author's last name and the year of publication for the source should appear in the text, for example, (Jones, 1998). The complete reference list should appear alphabetically by name at the end of the paper.

A sample of the most common entries in reference lists appears below. Please note that a DOI should be provided for all references where available. For more information about APA referencing style, please refer to the **APA FAQ**. Please note that for journal articles, issue numbers are not included unless each issue in the volume begins with page one.

Journal article

Beers, S. R. , & De Bellis, M. D. (2002). Neuropsychological function in children with maltreatment-related posttraumatic stress disorder. The American Journal of Psychiatry, 159, 483–486. doi:**10.1176/appi.ajp.159.3.483**

Book edition

Bradley-Johnson, S. (1994). Psychoeducational assessment of students who are visually impaired or blind: Infancy through high school (2nd ed.). Austin, TX: Pro-ed.

Internet Document

Norton, R. (2006, November 4). How to train a cat to operate a light switch [Video file]. Retrieved from **http://www.youtube.com/watch?v=Vja83KLQXZs**

In-text citations

If your source has two authors, always include both names in each in-text citation.

If your source has three, four, or five authors, include all names in the first in-text citation along with the date. In the following in text citations, only include the first author's name and follow it with et al.

Example:

1st in-text citation: (Gilley, Johnson, Witchell, 2015)

2nd and any other subsequent citations: (Gilley, et al.)

If your source has six or more authors, only include the first author's name in the first citation and follow it with et al. Include the year the source was published and the page numbers (if it is a direct quote).

Example:

1st in-text citation: (Jasper, et al., 2017)

2nd and any other subsequent citations: (Jasper, et al., 2017)

Tables

Tables should be self-contained and complement, not duplicate, information contained in the text. They should be supplied as editable files, not pasted as images. Legends should be concise but comprehensive – the table, legend, and footnotes must be understandable without reference to the text. All abbreviations must be defined in footnotes. Footnote symbols: †, ‡, §, ¶, should be used (in that order) and *, **, *** should be reserved for P-values. Statistical measures such as SD or SEM should be identified in the headings.

Figure Legends

Legends should be concise but comprehensive – the figure and its legend must be understandable without reference to the text. Include definitions of any symbols used and define/explain all abbreviations and units of measurement.

Figures

All figures should clarify the text and their number should be kept to a minimum. Details must be large enough to retain their clarity after reduction in size. Micrographs should be designed to be reproduced without reduction, and they should be dressed directly on the micrograph with a linear size scale, arrows, and other designators as needed. Each figure should have a legend.

Although authors are encouraged to send the highest-quality figures possible, for peer-review purposes, a wide variety of formats, sizes, and resolutions are accepted.

Click here for the basic figure requirements for figures submitted with manuscripts for initial peer review, as well as the more detailed post-acceptance figure requirements.

Color Figures. Figures submitted in color may be reproduced in colour online free of charge. Please note, however, that it is preferable that line figures (e.g. graphs and charts) are supplied in black and white so that they are legible if printed by a reader in black and white.

Data Citation

Please review Wiley's data citation policy here.

Reproduction of Copyright Material

If excerpts from copyrighted works owned by third parties are included, credit must be shown in the contribution. It is the author's responsibility to also obtain written permission for reproduction from the copyright owners. For more information visit Wiley's Copyright Terms & Conditions FAQ at **http://exchanges.wiley.com/authors/faqs---copyright-terms--conditions_301.html**

Additional Files

Appendices

Appendices will be published after the references. For submission they should be supplied as separate files but referred to in the text.

Supporting Information

Supporting information is information that is not essential to the article, but provides greater depth and background. It is hosted online and appears without editing or typesetting. It may include tables, figures, videos, datasets, etc.

Click here for Wiley's FAQs on supporting information.

Note: if data, scripts, or other artefacts used to generate the analyses presented in the paper are available via a publicly available data repository, authors should include a reference to the location of the material within their paper.

General Style Points

The following points provide general advice on formatting and style.

- **Abbreviations:** In general, terms should not be abbreviated unless they are used repeatedly and the abbreviation is helpful to the reader. Initially, use the word in full, followed by the abbreviation in parentheses. Thereafter use the abbreviation only. Use only standard abbreviations. In cases of doubt, the spelling orthodoxy of Webster's third new international dictionary will be adhered to. Avoid abbreviations in the title.
- **Symbols:** The symbol % is to be used for percent, h for hour, min for minute, and s for second. In vitro, in vivo, in situ and other Latin expressions are to be italicised.
- **Units of measurement:** Measurements should be given in SI or SI-derived units. Visit the Bureau International des Poids et Mesures (BIPM) website for more information about SI units.
- **Numbers:** numbers under 10 are spelt out, except for: measurements with a unit (8mmol/l); age (6 weeks old), or lists with other numbers (11 dogs, 9 cats, 4 gerbils). Use no roman numerals in the text.
- **Decimals:** In decimals, a decimal point and not a comma will be used.
- **Scientific Names:** Proper names of bacteria should be binomial and should be singly underlined on the typescript. The full proper name (e.g., Streptococcus sanguis) must be given upon first mention. The generic name may be abbreviated thereafter with the first letter of the genus (e.g., S. sanguis). If abbreviation of the generic name could cause confusion, the full name should be used. If the vernacular form of a genus name (e.g., streptococci) is used, the first letter of the vernacular name is not capitalised and the name is not underlined. Use of two letters of the genus (e.g., Ps. for Peptostreptococcus) is incorrect, even though it might avoid ambiguity.
- **Trade Names:** Chemical substances should be referred to by the generic name only. Trade names should be used without location of the manufacturer. Drugs should be referred to by their generic names. If proprietary drugs have been used in the study, refer to these by their generic name, mentioning the proprietary name.
- **P values** should be written in full and should be in italics (e.g $p = 0.04$) - 3 decimal places

Submission of Revised Manuscripts

When submitting revised manuscripts, authors are requested to highlight revisions in yellow rather than using track changes features. In addition, an author response letter should be provided including a detailed response to each point from each reviewer.

Wiley Author Resources

Manuscript Preparation Tips: Wiley has a range of resources for authors preparing manuscripts for submission available **here**. In particular, authors may benefit from referring to Wiley's best practice tips on **Writing for Search Engine Optimization.**

Article Preparation Support: **Wiley Editing Services** offers expert help with English Language Editing, as well as translation, manuscript formatting, figure illustration, figure formatting, and graphical abstract design – so you can submit your manuscript with confidence.
Also, check out our resources for **Preparing Your Article** for general guidance about writing and preparing your manuscript.

Guidelines for Cover Submissions: If you would like to send suggestions for artwork related to your manuscript to be considered to appear on the cover of the journal, please follow these **general guidelines**.

EDITORIAL POLICIES AND ETHICAL CONSIDERATIONS

Peer Review and Acceptance

The acceptance criteria for all papers are the quality and originality of the research and its significance to journal readership. Manuscripts are single-blind peer reviewed. Papers will only be sent to review if the Editor-in-Chief determines that the paper meets the appropriate quality and relevance requirements.

Wiley's policy on the confidentiality of the review process is **available here.**

Appeal of Decision

The decision on a paper is final and cannot be appealed.

Human Studies and Subjects

For manuscripts reporting medical studies that involve human participants (even if the study is retro-spective), a statement identifying the ethics committee that approved the study and confirmation that the study conforms to recognized standards is required, for example: **Declaration of Helsinki**; **US Federal Policy for the Protection of Human Subjects**; or **European Medicines Agency Guidelines for Good Clinical Practice**. It should also state clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study. A pdf of the ethics approval must be uploaded at the time of submission. The ethics approval number should be included in the Materials and Methods section. If the study is exempt from ethics approval a PDF of the ethics exemption letter from the relevant ethics committee/authorized body is required.

Patient anonymity should be preserved. When detailed descriptions, photographs, or videos of faces or identifiable body parts are used that may allow identification, authors should obtain the individual's free prior informed consent. Authors do not need to provide a copy of the consent form to the publisher; however, in signing the author license to publish, authors are required to confirm that consent has been obtained. Wiley has a **standard patient consent form** available for use. Where photographs are used they need to be cropped sufficiently to prevent human subjects being recognized; black eye bars should not be used as they do not sufficiently protect an individual's identity).

Animal Studies

A statement indicating that the protocol and procedures employed were ethically reviewed and approved, as well as the name of the body giving approval, must be included in the Methods section of the manuscript. Authors must adhere to the **ARRIVE guidelines** for reporting study design and statistical analysis; experimental procedures; experimental animals and housing and husbandry. Authors should also state whether experiments were performed in accordance with relevant institutional and national guidelines for the care and use of laboratory animals:

- US authors should cite compliance with the US National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals, the US Public Health Service's Policy on Humane Care and Use of Laboratory Animals, and Guide for the Care and Use of Laboratory Animals.
- UK authors should conform to UK legislation under the Animals (Scientific Procedures) Act 1986 Amendment Regulations (SI 2012/3039).
- European authors outside the UK should conform to Directive 2010/63/EU.

Clinical Trial Registration

The journal requires that all clinical trials which have a commencement date after 31st January 2017 are prospectively registered in a publicly accessible database and clinical trial registration numbers should be included in all papers that report their results. Authors are asked to include the name of the trial register and the clinical trial registration number at the end of the

abstract. *For further information about Clinical Trial Registration please see:*
https://grants.nih.gov/policy/clinical-trials/definition.htm
https://www.icmje.org/about-icmje/faqs/clinical-trials-registration/
https://www.who.int/clinical-trials-registry-platform

Research Reporting Guidelines

Accurate and complete reporting enables readers to fully appraise research, replicate it, and use it. Authors are required to adhere to recognised research reporting standards. The EQUATOR Network collects more than 370 reporting guidelines for many study types, including for:

- Randomised trials : CONSORT
  Clinical trials should be reported using the CONSORT guidelines. A CONSORT checklist should also be included in the submission material under "Supplementary Files for Review".
  If your study is a randomized clinical trial, you will need to fill in all sections of the CONSORT Checklist. If your study is not a randomized trial, not all sections of the checklist might apply to your manuscript, in which case you simply fill in N/A.
- All prospective clinical trials which have a commencement date after the 31st January 2017 must be registered with a public trials registry.
- Observational studies : STROBE
  Clinical Oral Implants Research requires authors of human observational studies in epidemiology to review and submit a STROBE statement. Authors who have completed the STROBE checklist should include as the last sentence in the Methods section a sentence stating compliance with the appropriate guidelines/checklist. Checklists should be included in the submission material under "Supplementary Files for Review". Please indicate on the STROBE checklist the page number where the corresponding item can be located within the manuscript e.g. Page 4.
- Systematic reviews : PRISMA
- Case reports : CARE
- Qualitative research : SRQR
- Diagnostic / prognostic studies : STARD
- Quality improvement studies : SQUIRE
- Economic evaluations : CHEERS
- Pre-clinical in vivo studies : ARRIVE
  Clinical Oral Implants Research requires authors of pre-clinical in vivo studies submit with their manuscript the Animal Research: Reporting In Vivo Experiments (ARRIVE) guidelines checklist. Authors who have completed the ARRIVE guidelines checklist should include as the last sentence in the Methods section a sentence stating compliance with the appropriate guidelines/checklist. Checklists should be included in the submission material under "Supplementary Files for Review".
- Study protocols : SPIRIT
- Clinical practice guidelines : AGREE

We also encourage authors to refer to and follow guidelines from:

- Future of Research Communications and e-Scholarship (FORCE11)
- National Research Council's Institute for Laboratory Animal Research guidelines
- The Gold Standard Publication Checklist from Hooijmans and colleagues
- Minimum Information Guidelines from Diverse Bioscience Communities (MIBBI) website
- FAIRsharing website

Species Names

Upon its first use in the title, abstract, and text, the common name of a species should be followed by the scientific name (genus, species, and authority) in parentheses. For well-known species, however, scientific names may be omitted from article titles. If no common name exists in English, only the scientific name should be used.

Genetic Nomenclature

Sequence variants should be described in the text and tables using both DNA and protein designations whenever appropriate. Sequence variant nomenclature must follow the current HGVS guidelines; see **varnomen.hgvs.org**, where examples of acceptable nomenclature are provided.

Sequence Data

Nucleotide sequence data can be submitted in electronic form to any of the three major collaborative databases: DDBJ, EMBL, or GenBank. It is only necessary to submit to one database as data are exchanged between DDBJ, EMBL, and GenBank on a daily basis. The suggested wording for referring to accession-number information is: 'These sequence data have been submitted to the DDBJ/EMBL/GenBank databases under accession number U12345'. Addresses are as follows:

- DNA Data Bank of Japan (DDBJ): www.ddbj.nig.ac.jp
- EMBL Nucleotide Archive: ebi.ac.uk/ena
- GenBank: www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank

Proteins sequence data should be submitted to either of the following repositories:

- Protein Information Resource (PIR): pir.georgetown.edu

- SWISS-PROT: expasy.ch/sprot/sprot-top

Conflict of Interest

The journal requires that all authors disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or directly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include, but are not limited to: patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. The existence of a conflict of interest does not preclude publication. If the authors have no conflict of interest to declare, they must also state this at submission. It is the responsibility of the corresponding author to review this policy with all authors and collectively to disclose with the submission ALL pertinent commercial and other relationships.

The above policies are in accordance with the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals produced by the International Committee of Medical Journal Editors (**http://www.icmje.org/**).

It is the responsibility of the corresponding author to have all authors of a manuscript fill out a conflict of interest disclosure form, and to upload all forms together with the manuscript on submission. Please find the form form below:

Conflict of Interest Disclosure Form (word version)

Please complete the Word version of the form then save it as a PDF before submission.

Funding

Authors should list all funding sources in the Acknowledgments section. Authors are responsible for the accuracy of their funder designation. If in doubt, please check the Open Funder Registry for the correct nomenclature: **https://www.crossref.org/services/funder-registry/**

Authorship

The list of authors should accurately illustrate who contributed to the work and how. All those listed as authors should qualify for authorship according to the following criteria:

1. Have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; and

2. Been involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content; and
3. Given final approval of the version to be published. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content; and
4. Agreed to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

A maximum of 6 authors are allowed unless there is sufficient justification according to the ICJME guidelines for authorship: **ICMJE | Recommendations | Defining the Role of Authors and Contributors**.

Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section (for example, to recognize contributions from people who provided technical help, collation of data, writing assistance, acquisition of funding, or a department chairperson who provided general support). Prior to submitting the article all authors should agree on the order in which their names will be listed in the manuscript.

Additional Authorship Options. Joint first or senior authorship: In the case of joint first authorship, a footnote should be added to the author listing, e.g. 'X and Y should be considered joint first author' or 'X and Y should be considered joint senior author.'

Data Sharing and Data Accessibility

Clinical Oral Implants Research expects that data supporting the results in the paper will be archived in an appropriate public repository. Authors are required to provide a data availability statement to describe the availability or the absence of shared data. When data have been shared, authors are required to include in their data availability statement a link to the repository they have used, and to cite the data they have shared. Whenever possible the scripts and other artefacts used to generate the analyses presented in the paper should also be publicly archived. If sharing data compromises ethical standards or legal requirements then authors are not expected to share it.

See the Standard Templates for Author Use to select an appropriate data availability statement for your dataset.

Publication Ethics

This journal is a member of the **Committee on Publication Ethics (COPE).** Note this journal uses iThenticate's CrossCheck software to detect instances of overlapping and similar text in submitted manuscripts. Read Wiley'sTop 10 Publishing Ethics Tips for Authors **here**. Wiley's Publication Ethics Guidelines can be found **here**.

ORCID

As part of the journal's commitment to supporting authors at every step of the publishing process, the journal requires the submitting author (only) to provide an ORCID iD when submitting a manuscript. This takes around 2 minutes to complete. **Find more information here.**

Institutional Review Board for Research Conducted with Human Beings approval

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação da dimensão óssea ao redor de implantes colocados simultaneamente com a técnica de split-crest: um estudo longitudinal

Pesquisador: Mauricio Guimarães Araújo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67415423.2.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.956.424

Apresentação do Projeto:

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: Avaliação da dimensão óssea ao redor de implantes colocados simultaneamente com a técnica de split-crest: um estudo longitudinal

INTRODUÇÃO:

A reabsorção óssea extrema (vertical, horizontal ou uma combinação de ambos) é comum em pacientes com edentulismo de longa data (CAWOOD; HOWELL, 1988; SCHROPP; KOSTOPOULOS; KARRING, 2003). Devido à reabsorção do rebordo alveolar causada por defeitos pós-extração, doenças periodontais, avulsão dentária traumática ou edentulismo prolongado, a colocação do implante em uma posição ideal para uma solução protética é frequentemente comprometida ou impossível (HU, et al., 2018) Como resultado, as técnicas de aumento são freqüentemente usadas para aumentar o volume ósseo na preparação para a colocação do implante.Classicamente, quatro diferentes procedimentos de aumento horizontal podem ser usados para ampliar os rebordos mandibulares posteriores estreitos desdentados: aumento lateral usando regeneração óssea guiada (BUSER, et al., 1990), enxerto em bloco (MISCH, 2009), distração osteogênica (TAKAHASHI, et al., 2004) e aumento interposicional (SCIPIONI; BRUSCHI; CALESINI, 1994). Embora a regeneração óssea guiada seja um procedimento previsível para o aumento horizontal do rebordo,

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGA
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

sua dependência do suprimento sanguíneo do osso subjacente (MISCH, 2016) limita seu uso em uma mandíbula atrófica com medula limitada entre as paredes vestibular e lingual. O mesmo pode ser dito para o enxerto em bloco, que necessita de um segundo local de cirurgia se for usado osso autógeno (BUSER, et al., 1996). A distração osteogênica é uma técnica eficaz para aumento horizontal do rebordo; no entanto, complicações podem resultar na perda de grandes segmentos de osso (JENSEN, 2016).Na tentativa de superar algumas dessas limitações, uma técnica de osteotomia sagital com colocação imediata de implantes foi proposta por Scipioni & Bruschi (1986). Nesta técnica o rebordo é expandido com brocas e cinzéis específicos, resultando em uma largura suficiente para o preparo do leito de implantação. Enxertos ósseos ou materiais substitutos ósseos, como materiais de enxerto autógenos (GUIRADO; ZAMORA; YUGUERO, 2007), alogênicos (LANGER; LANGER; SULLIVAN, 2012) ou xenógenos, podem ser usados para preencher o espaço ao redor dos implantes (SCARANA, et al., 2015). Essa técnica pode ser realizada concomitantemente à colocação do implante, resultando em menor tempo de tratamento (SCIPIONI; BRUSCHI; CALESINI, 1994; LANGER; LANGER; SULLIVAN, 2012; BLUS; SZUMKLER-MONCLER, 2006; ENGELKE, et al., 1997; KOO; DIBART; WEBER, 2008; SETHI; KAUS, 2000; CHIAPASCO, et al., 2006). As principais vantagens dessa técnica são o fato de não necessitar de área doadora para a retirada do enxerto, permitir a instalação de implantes dentários no mesmo ato operatório, reduzindo a morbidade, o tempo de tratamento, o número de procedimentos cirúrgicos e até o risco de complicações aos pacientes, tornando-o mais facilmente aceito por eles (BASSETTI; BASSETTI; BOSSHARDT, 2015).Devido à morbidade reduzida (sem retirada de osso de uma segunda região cirúrgica, sem risco de exposição da membrana, baixo risco de perda do enxerto), a técnica de osteotomia sagital com colocação imediata do implante (SCIPIONI; BRUSCHI; CALESINI, 1994; ; SETHI; KAUS, 2000) despertou o interesse de muitos cirurgiões nos últimos anos. De acordo com revisões sistemáticas e metanálises, a reconstrução horizontal de deficiências alveolares com a técnica de crista dividida parece ser uma técnica cirúrgica previsível e eficaz com alta taxa de sobrevivência do implante, ganho na largura do rebordo alveolar horizontal e poucas complicações biológicas e técnicas (BASSETTI; BASSETTI; BOSSHARDT, 2015; BUSER; WEBER; LANG, 1990; WAECHTER, et al., 2017; ELNAYEF, et al., 2015; MESTAS; ALARCÓN; CHAMBRONE, 2016). Embora essa técnica apresente altas taxas de sucesso e baixas taxas de complicações descritas na literatura, há poucos estudos que mostram a estabilidade de tecidos duros e moles com mais de cinco anos de acompanhamento.

Registros de pacientes mostrando implantes que apresentavam (i) idade maior ou igual a 18 anos

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGA
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

(ii) ausência de mobilidade no implante, (iii) dor, (iv) radiolucidez e (v) perda óssea peri-implantar (>2mm) associada a (vi) ausência de supuração e/ou sangramento à sondagem, possuindo um (vii) período de acompanhamento de tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT) de pelo menos cinco anos.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo da Pesquisa:

Hipótese:
Manutenção da parede óssea vestibular em lingual nos milímetros 3 e 5 com diminuição da espessura com o passar do tempo

Objetivo Primário:
Investigar a dimensão total das paredes ósseas do rebordo cicatrizado ao redor de implantes colocados simultaneamente com a técnica de split- crest nos maxilares com um acompanhamento tomográfico de no mínimo 5 anos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Avaliação dos Riscos e Benefícios:
RISCOS

Como se trata de uma análise documental, existem riscos como o vazamento de informações por meio de ataques cibernéticos ao computador que está sendo utilizado, ataques hacker via internet, roubo de HD e/ou computador com as informações. Para diminuir os riscos das informações serem compartilhadas de maneira a comprometer a confidencialidade dos pacientes, iremos anonimizar a amostra, somente um pesquisador acessará os prontuários, a tabulação e manipulação dos dados será feita de maneira offline, os arquivos não serão compartilhados via internet, os HDs e um Pen -drive contendo os registro serão armazenados com o pesquisador responsável e somente ele terá acesso através de senha designada pelo mesmo.

BENEFÍCIOS

Avaliar a estabilidade das paredes ósseas ao redor dos implantes instalados simultaneamente à

técnica de crista dividida ao longo dos anos, o que favorece o paciente, uma vez que se o procedimento se mostrar estável ao longo dos anos indicará sucesso na forma de tratamento escolhida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo de fontes secundárias, com solicitação de dispensa de TCLE, documentação de apresentação obrigatória presente; folha de rosto e autorizações presentes; instrumento de coleta visualizado; cronograma de execução e orçamento financeiro adequados. Apresenta discussão dos riscos e benefícios.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram revisados os seguintes documentos com suas respectivas datas de envio:
PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079865.pdf– Submissão 17/02/2023
folha_de_rosto.pdf – Submissão 16/02/2023
Tabela_Coleta_Dados.pdf– Submissão 03/02/2023
termodecompromissoprofmauricio.pdf– Submissão 31/01/2023
cartaanuencia.pdf - Submissão 31/01/2023
termodecompromisso.pdf - Submissão 31/01/2023
DispensaTCLE.doc - Submissão 26/01/2023
projetodepesquisa.docx - Submissão 26/01/2023

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo. Assim, De acordo com a análise realizada e as informações constantes nos arquivos anexados, baseado na legislação vigente, esse Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos se manifesta pela aprovação do projeto de pesquisa em tela. Alerta-se a respeito da necessidade de apresentação de relatório final no prazo de 30 dias após o término do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079865.pdf	17/02/2023 10:39:58		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	16/02/2023 10:38:19	DEBORA DE A BIANCO	Aceito
Outros	Tabela_Coleta_Dados.pdf	03/02/2023 11:49:21	DEBORA DE A BIANCO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromissoprofmauricio.pdf	31/01/2023 15:16:24	DEBORA DE A BIANCO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	cartaanuencia.pdf	31/01/2023 15:14:29	DEBORA DE A BIANCO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromisso.pdf	31/01/2023 15:13:04	DEBORA DE A BIANCO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DispensaTCLE.doc	26/01/2023 15:22:10	DEBORA DE A BIANCO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodepesquisa.docx	26/01/2023 14:39:23	DEBORA DE A BIANCO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MARINGA, 21 de Março de 2023

Assinado por:
Maria Emília Grassi Busto Miguel
(Coordenador(a))